



EXAME NACIONAL REFORMISTA

Conhecendo o Remanescente

A large, dense crowd of people in white robes is gathered in a vast, open space. In the center, a figure in a white robe stands with arms raised, resembling Jesus Christ. The background is a bright, hazy light, suggesting a divine or spiritual atmosphere.

DEPARTAMENTOS DE
JOVENS DAS UNIÕES
NORTE E SUL BRASILEIRAS

CRISTIANO SOUZA



OBJETIVOS

- 1) DESTACAR A IMPORTÂNCIA DE CONHECER NOSSA DOUTRINA**
- 2) ESCLARECER SOBRE A SOLENIDADE DO TEMPO EM QUE VIVEMOS E NOSSO PAPEL HOJE NO GRANDE CONFLITO**
- 3) CONFIRMAR NOSSA IDENTIDADE PROFÉTICA COMO ADVENTISTAS REFORMADORES**

MARATONA ENAR

O que é?

É o desafio de levar todos os jovens estudar a apostila completa antes do dia da prova.

Onde?

Pode ser num parque, na casa de um jovem, na igreja ou outro lugar, conforme a liderança achar melhor.

Quando estudar?

A sugestão é que tenha uma aula intensiva de um estudo da apostila todo final de semana. Que seja sexta à noite, sábado à tarde ou domingo antes do culto, conforme a realidade de cada igreja.

Quem?

Membros e interessados devem participar; inclusive, deve ser feito um esforço coletivo para que todos os jovens estejam envolvidos.

Como?

De uma forma espiritual, dinâmica e bem objetiva. O pastor, obreiro, dirigente da igreja ou o líder do departamento de jovens pode expor o assunto.

EXPEDIENTE:

Direção geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Revisão e copidesque: Dorval Fagundes e Cristiano Souza
Produção textual (autoria): Cristiano Souza
Projeto gráfico: Emerson Freire
Impresso nas oficinas gráficas das Edições Vida Plena
Rua Flor de Cactus, 140, Itaquaquecetuba (SP)

ÍNDICE

CONHECENDO O REMANESCENTE

Indrodução	4
O remanescente na era patriarcal	7
A igreja remanescente israelita	11
O remanescente na era cristã	17
O remanescente na era pós-apostólica	21



O remanescente durante a Idade Média



25

O remanescente no início do século 19



29

O remanescente depois de 1844



35

A "outra saída" do remanescente



43

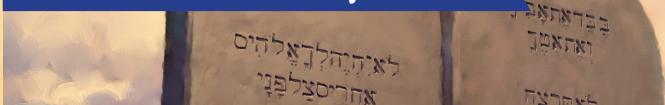
3

O remanescente hoje



49

As dez principais características do remanescente de hoje



53

O remanescente nas cenas finais



93



Introdução

Conhecendo o remanescente

“**E**ntre as montanhas de Gileade, a leste do Jordão, nos dias de Acabe vivia um homem de fé e oração cujo ministério corajoso estava destinado a conter o rápido alastramento da apostasia em Israel. Distante de qualquer cidade famosa e sem ocupar nenhuma posição elevada na vida, Elias, o tesbita, sem se importar com isso, iniciou a própria missão confiante no propósito de Deus, de preparar o caminho adiante dele e lhe dar grande sucesso. A palavra de fé e poder lhe estava nos lábios, e dedicou toda a vida à obra de reforma. Sua voz era a daquele que clama no deserto com o intuito de repreender o pecado e deter a maré do mal. E, embora fosse ao povo como reprovador do pecado, a mensagem que levava oferecia o Bálsmo de Gileade a todos que tinham a alma enferma de pecado, mas queriam ser curados. [...]”

“Sob a influência destruidora do governo de Acabe, Israel se afastou do Deus vivo e corrompeu os próprios caminhos diante dEle. Ao longo dos anos, perderam o senso de reverência e temor piedosos; E agora parecia não haver ninguém que ousasse expor a vida [ao risco]



para se levantar abertamente e enfrentar a blasfêmia predominante. A negra sombra da apostasia cobria toda a terra. Havia imagens de Baal e Astarote espalhadas por toda parte. Havia múltiplos templos idólatras e bosques consagrados, onde se adoravam as obras de mãos humanas. O ar estava contaminado pela fumaça dos sacrifícios oferecidos aos falsos deuses. Pelas colinas e vales ouvia-se o eco dos perturbadores gritos de um sacerdócio pagão que sacrificava ao Sol, à Lua e às estrelas. [...]

“Quando Elias viu Israel se aprofundando cada vez mais na idolatria, a alma do profeta se angustiou e ele ficou indignado.”¹

Num momento de tristeza e angústia pela situação espiritual do povo e pelo afastamento do Deus de Israel, Elias não viu mais ninguém preocupado em restabelecer o culto e a obediência a Jeová. Então, exclamou:

“Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, eu sempre tenho servido a Ti e só a Ti. Mas o povo de Israel quebrou a sua aliança contigo, derrubou os Teus altares e matou todos os Teus profetas. **Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!**” (1 Reis 19:14, Nova Tradução na Linguagem de Hoje, grifo nosso).

Elias pensava que ele era o único *remanescente*, ou seja, o único cren-te fiel que havia sobrado. Assim, Deus respondeu o seguinte ao profeta:

“Também deixei ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda a boca que não o beijou” (1 Reis 19:18).

Em todos os tempos, mesmo em meio à mais terrível apostasia e separação da vontade de Deus, o Senhor sempre reservou um fiel remanescente, pronto para obedecer à Sua vontade, mesmo tendo que sofrer risco de morte se isso for necessário.

Vamos juntos — e em espírito de oração — estudar sobre esse remanescente que tem existido em cada período da história sagrada, do passado até nossos dias, e na futura conclusão da obra de Deus neste mundo.

Que Deus abençoe você neste estudo! ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Profetas e reis, pp. 119 e 115.





o remanescente na era patriarcal

Pesquisadores têm procurado estabelecer atualmente o local onde ficava o Jardim do Éden. A inspiração diz que “depois que o pecado entrou no mundo, o Éden foi retirado da Terra, pois Deus não permitiria que [o jardim] sentisse as marcas da maldição.”¹

A Bíblia diz que saía um rio do Éden, que se dividia em quatro braços (Gênesis 2:10), sendo que dois desses braços são muito conhecidos: Os rios Tigre e Eufrates, que correm entre as montanhas. Esses dois rios atravessam a Mesopotâmia, cujo nome significa “terra entre rios.” Assim, alguns entendem que o Éden ficava naquela região.

Ninguém pode saber ao certo onde o Éden perdido ficava, mesmo porque a superfície da Terra se alterou muito depois do dilúvio. Mas sabemos que foi nesse maravilhoso jardim que Adão e Eva, antes de serem dali expulsos, ouviram a promessa de um Salvador e Redentor que os resgataria do poder e das consequências do pecado.

Também é ali, no jardim do Éden, que encontramos pela primeira vez a referência a um remanescente — a mulher —, de quem o Salvador do mundo surgiria:

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a Sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Assim, conforme a história da igreja remanescente se desdobra ao longo dos séculos, nossos primeiros pais viram a promessa de um Libertador que os colocaria mais uma vez dentro do Éden perdido:

“O homem ouviu a primeira indicação de que seria redimido na sentença pronunciada contra Satanás no jardim. O Senhor declarou: ‘Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a Sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar’ (Gênesis 3:15). Tal afirmação, pronunciada aos ouvidos de nossos primeiros pais, foi para eles uma promessa. Embora prenunciasse guerra entre o homem e Satanás, também declarava que o poder do grande adversário seria finalmente quebrado.”²

Mesmo após ter sido expulsa daquele maravilhoso jardim, a raça humana continuou unida, vivendo próxima ao Éden. Naquele tempo, a igreja de Deus era constituída por Adão, Eva e os filhos:

“O Jardim do Éden permaneceu na Terra por muito tempo após o homem ter sido expulso das suas agradáveis trilhas [ver Gênesis 4:16]. Por muito tempo, a raça caída recebeu permissão para contemplar o lar da inocência, embora a entrada estivesse bloqueada pelas sentinelas angelicais. Nos portais do Paraíso, guardados por querubins, revelava-se a glória divina. **Adão e seus filhos se reuniam ali a fim de adorar a Deus.** Ali, renovaram os votos de obediência àquela Lei cuja transgressão os havia eliminado do Éden.”³

Depois do pecado de Caim, quando matou cruelmente Abel, seu irmão, ele fugiu “de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden” (Gênesis 4:16).

A partir dali surgiram dois grupos de pessoas. Naquele tempo, o grupo remanescente era formado por Adão, Sete, Enoque e outros fiéis.

Enoque se destacou na fidelidade a Deus:

8

“E *andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias de Enoque trezentos e*





sessenta e cinco anos. E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, por quanto Deus para si o tomou” (Gênesis 5:22-24, grifo nosso).

“[Enoque] havia aprendido dos lábios de Adão a triste narrativa da queda e a animadora história da graça de Deus, conforme se vê na promessa; e confiou no Redentor vindouro.”⁴

Desde o pecado de Adão até o Dilúvio, passaram-se cerca de 1600 anos. Durante todos aqueles anos, Deus preservou um fiel remanescente, que estava sempre pronto a ouvir-Lhe a voz e a prestar-Lhe obediência. Enoque foi pai de Matusalém. Este, por sua vez, era avô de Noé. Noé foi achado justo em sua geração (Gênesis 7:1). Dos filhos de Noé, a linhagem de Sem foi a que continuou preservando o culto a Deus:

“A linhagem de Sem deveria ser a do povo escolhido, do concerto de Deus, do Redentor prometido. Jeová era o Deus de Sem, de quem devia descender Abraão e o povo de Israel, por intermédio do qual Cristo devia vir. ‘Bem aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor’ (Salmo 144:15).”⁵

“Deus sempre preservou um remanescente para O servir. Adão, Sete, Enoque, Matusalém, Noé e Sem, em linha ininterrupta, preservaram, de época em época, as preciosas revelações de Sua vontade. [Abraão] se tornou o herdeiro desse sagrado depósito. A idolatria o convidava de todos os lados, mas em vão. Fiel entre os infieis, sem se deixar contaminar pela apostasia predominante, apegou-se com perseverança ao culto do único verdadeiro Deus. ‘Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade’ (Salmo 145:18). [Deus] comunicou Sua vontade a Abraão, e deu-lhe um conhecimento diferenciado das exigências de Sua Lei e da salvação que se realizaria por meio de Cristo.”⁶ ■

9

“E ficou somente Noé...” Gn 7:23. A palavra “ficou” deriva da raiz hebraica *sa'ar*, que expressa de diferentes formas a ideia de remanescente no Antigo Testamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ *Cristo triunfante*, p. 128.

² *A fé pela qual eu vivo*, p. 75.

³ *Patriarcas e profetas*, p. 62. [Grifo nosso.]

⁴ *Ibidem*, p. 84.

⁵ *Ibidem*, p. 111.

⁶ *Ibidem*, p. 125.





A igreja remanescente israelita

Você provavelmente já ouviu falar do Vau do Jaboque. É uma expressão bíblica situada em Gênesis 32:22. A palavra “vau” se refere ao local de travessia de um rio, que pode ser percorrido a pé, sem dificuldades. “Jaboque” é o nome do rio que Jacó atravessou.

Após ter atravessado o Vau do Jaboque, foi que Jacó lutou com um Anjo (Gênesis 32:24).

11

“Quando as forças [de Jacó] estavam quase esgotadas, o Anjo manifestou Seu poder divino e, ao Seu toque, Jacó reconheceu Aquele com quem vinha lutando. Ferido e indefeso, caiu sobre o peito do Salvador, implorando por uma bênção.”¹

O Vau do Jaboque é conhecido também como “Peniel”, que em hebraico significa “A face de Deus” — uma referência ao fato de Jacó ter lutado face a face com Jesus antes de o Salvador ter Se tornado carne e habitado entre nós (João 1:14).

Foi depois daquela longa e cansativa luta que Deus mudou o nome de Jacó para Israel, que significa: “Aquele que luta com Deus” (Gênesis 32:28).

Israel era filho de Isaque e neto de Abraão. Ele pertencia à linhagem da igreja remanescente. Foi por causa de ter o nome mudado para Israel, que seus descendentes passaram a ser conhecidos como israelitas.

Quando os israelitas estavam no Egito, Deus quis tirá-los dali com um propósito maravilhoso:

“E eu vos tomarei por Meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios” (Êxodo 6:7, grifo nosso).

Foi o povo de Israel que deu prosseguimento à história do remanescente, que existia desde os dias de Adão:

“Essa esperança de redenção, por meio da vinda do Filho de Deus como Salvador e Rei, nunca se apagou do coração dos homens. Desde o início, houve alguns cuja fé superou as sombras do presente e alcançou as realidades do futuro. **Adão, Sete, Enoque, Matusalém, Noé, Sem, Abraão, Isaque e Jacó — por meio desses e de outros homens dignos, o Senhor preservou as preciosas revelações de Sua vontade.** E foi assim que aos filhos de Israel, o povo escolhido, por meio do qual o mundo receberia o Messias prometido, Deus transmitiu o conhecimento dos requisitos de Sua Lei e da salvação a ser cumprida por meio do sacrifício expiatório de Seu Filho amado.”²

A partir de então, Deus não tinha apenas famílias que compunham o remanescente, mas chamou um povo e o organizou como **igreja remanescente**, dentre todos os povos da Terra.

12

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz e guardardes a Minha aliança, então sereis a **Minha propriedade peculiar dentre todos os povos**, porque toda a Terra é Minha” (Êxodo 19:5, grifo nosso).

Deus escolheu Israel para ser luz entre as nações, Sua aliança visava separar um povo para o grandioso propósito de preparar o mundo para a vinda do Messias.



“Deus escolheu Israel para revelar Seu caráter aos homens. Ele queria que eles fossem uma fonte de salvação para o mundo. Entregou-lhes os oráculos do Céu, a revelação da vontade de Deus. Nos primeiros dias de Israel, mediante práticas corruptas, as nações do mundo tinham perdido o conhecimento de Deus. [...] Mas em Sua misericórdia, Deus não as riscou da existência. Propôs dar-lhes nova oportunidade por meio de Seu povo escolhido.”³

■ CONDIÇÕES PARA O REMANESCENTE ISRAELITA —

Certa vez, minha esposa e eu visitamos uma irmã e sua filha adolescente, ambas frequentadoras assíduas da igreja. Depois de conversamos um pouco, percebi no rosto da jovem um sinal de tristeza e ansiedade. Preocupado com ela, quis saber o que estava lhe perturbando a paz. A mãe, antes que a jovem pudesse expressar qualquer palavra, disse que a filha estava assim porque queria ir a um encontro de jovens da igreja num sítio, mas por não obedecer como deveria, não recebeu permissão para ir.

Logicamente, não era a melhor punição para alguém desobediente. Não se deve afastar os jovens da igreja e das programações, especialmente aqueles que dão um pouco de trabalho. Os eventos bem programados são um dos melhores meios para as pessoas sentirem necessidade de Jesus e o desejo de buscar uma mudança de vida.

Depois de aconselhar as duas, aquela amorosa e preocupada mãe disse que se a filha melhorasse pelo menos um pouco as atitudes em casa, seria liberada para ir à reunião. Assim, estabeleceram-se algumas condições para a adolescente ir àquela programação. Se ela obedecesse às condições, tudo daria certo.

Semelhantemente, sempre que Deus chama um povo ou organização para ser Seu remanescente, Ele sempre apresenta condições para os convocados. Quando Deus chamou a igreja israelita e a “*separou dos povos, para ser dEle*” (Levítico 20:26), o Senhor apresentou condições de obediência:

“*O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Ele; se o buscardes, o achareis; mas se o deixardes, Ele vos deixará*” (2 Crônicas 15:2; 2 Crônicas 24:20, grifo nosso).

“*E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor, de modo que não possais prosperar? Porque deixastes ao Senhor, também ele vos deixará.*” (2 Crônicas 24:20, grifo nosso).

14

“*Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o bem desta terra. Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse.*” (Isaías 1:19 e 20, grifo nosso).

■ PERDENDO A CONDIÇÃO DE IGREJA REMANESCENTE

— Depois de muitos séculos tentando salvar a igreja judaica de uma rejeição final, Deus finalmente a abandonou, pois as condições que foram estabelecidas por Ele para que permanecesse aos Seus olhos como Sua igreja remanescente, não foram cumpridas.

Consequentemente, nos dias de Cristo, os líderes judeus tiveram que ouvir a triste profecia dos lábios do Salvador do mundo, que “*veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam*” (João 1:11). Jesus disse:

“*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.*” (Mateus 23:37 e 38).

A expressão: “*Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta*” representava o afastamento final e decisivo da presença divina do povo israelita.



Já alguns séculos antes da vinda de Jesus a este mundo, a situação de Israel como igreja remanescente não era boa. Deus disse:

“Todavia Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornaste para Mim uma planta degenerada, de vida estranha?” (Jeremias 2:21).

Ao invés de os israelitas terem se mantido separados e diferentes do mundo, cumprindo o plano e o propósito de Deus, eles “[...] se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras. Serviram aos seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço” (Salmo 106:35 e 36).

“O povo de Israel perdeu de vista os altos privilégios como representantes de Deus.”⁴

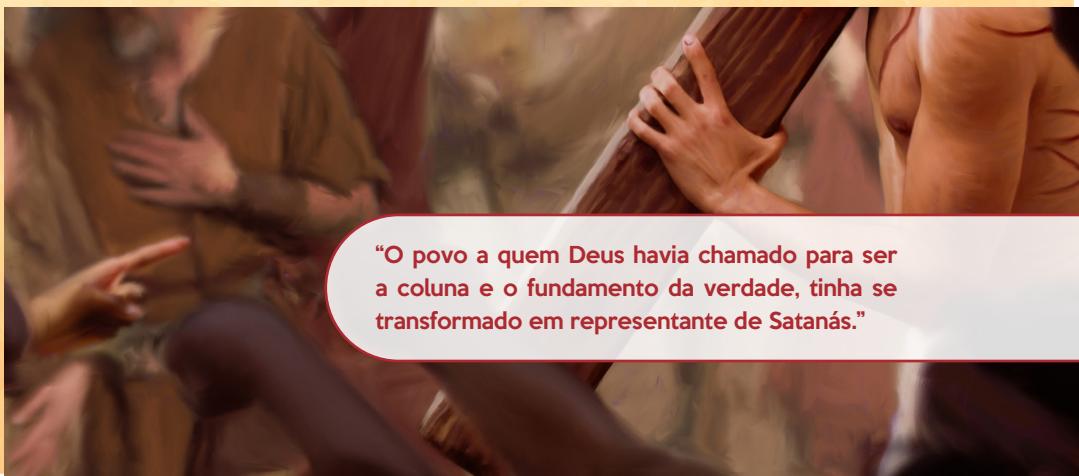
Mencionando os israelitas, a inspiração diz que “o povo a quem Deus havia chamado para ser a coluna e o fundamento da verdade, tinha se transformado em representante de Satanás.”⁵

“O povo judeu nutria a ideia de que eram os favoritos do Céu e seriam sempre exaltados como igreja de Deus. Declaravam ser filhos de Abraão, e a base de sua prosperidade lhes parecia tão firme que desafiavam Terra e Céu para os arrancar de seus direitos. Por uma conduta infiel, porém, estavam se preparando para a **condenação do Céu e a separação de Deus.**”⁶ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ *O maior discurso de Cristo*, p. 144.
- ² *Profetas e reis*, pp. 682.
- ³ *Atos dos apóstolos*, p. 11.
- ⁴ *Idem*.
- ⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 36.
- ⁶ *Parábolas de Jesus*, p. 294.

“O povo a quem Deus havia chamado para ser a coluna e o fundamento da verdade, tinha se transformado em representante de Satanás.”







O remanescente na era cristã

“**O** Mar da Galileia, também conhecido como Mar de Tiberíades ou Lago de Genesaré, é um extenso lago de água doce, localizado no Distrito Norte de Israel. É o maior lago do país e tem comprimento máximo de cerca de 19 quilômetros, e largura máxima de cerca de 13 quilômetros, sendo que sua área total abrange 166,7 km². O seu afluente principal é o rio Jordão, que vem do monte Hermon e de Cesareia, e que é também o seu afluente, seguindo depois para o mar Morto. [...]”

17

“O mar da Galileia fica 213 metros abaixo do nível do Mar Mediterrâneo, e é considerado um mar isolado por não ter nenhuma ligação com outros mares ou oceanos. Nos tempos do Novo Testamento, ficavam nas suas costas a cidade de Tiberíades — fundada por Herodes Antipas, ao tempo da infância de Jesus —, Cafarnaum, Betsaida, Genesaré e Magdalena, entre outras. Hoje, Tiberíades é a localidade principal nas margens do lago. A nordeste deste lago ficam as colinas de Golã.”¹

Jesus caminhou nas praias desse lago no ano 27. Ali, avistou e convidou alguns pescadores para serem Seus primeiros discípulos. Naquele local, Jesus começou a reunir os que se tornariam remanescentes da igreja israelita.

Por sua apostasia, a organização israelita não poderia mais continuar sendo o povo remanescente. Então, Jesus profetizou o que aconteceria:

“Portanto Eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos” (Mateus 21:43).

A inspiração, comentando o fato de Deus ter de abandonar um povo que se afasta da Sua vontade, e chamar outro, afirma:

“O Senhor Jesus sempre terá um povo escolhido para servi-LO. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da vida, **Ele tirou-lhes o reino de Deus e o entregou aos gentios**. Deus continuará lidando com cada ramo de Sua obra de acordo com esse princípio.

“Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição, e por mais sagrada e elevada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com ela. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades.”²

Assim, o povo de Israel deixou de ser a igreja remanescente. Esse título passou a pertencer à igreja cristã, fundada e inaugurada pelo próprio Jesus:

“Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18).

“A palavra ‘Pedro’ significa ‘pedra’ — uma pedra movediça. Pedro não era a rocha sobre a qual a igreja estava fundada. As portas do inferno o derrotaram quando negou seu Senhor com maldições e juramentos. A igreja foi construída sobre uma Pessoa que as portas do inferno não poderiam derrotar.

“Séculos antes da [primeira] vinda do Salvador, Moisés havia apontado à Rocha da Salvação de Israel (Deuteronômio 32:4). O salmista havia cantado sobre ‘à Rocha da minha fortaleza’ (Salmo 62:7). Isaías havia escrito: ‘Assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada’ (Isaías 28:16). O próprio Pedro, escrevendo por inspiração, aplica essa profecia a Jesus. Diz ele: ‘Se é que já provastes que o Senhor é benigno: e chegando-vos para Ele — pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual’ (1 Pedro 2:3-5).

“Ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). ‘Sobre esta pedra’, disse Jesus, ‘edi-



ficarei a Minha igreja’ (Mateus 16:18). Na presença de Deus e de todos os seres celestiais, na presença do invisível exército do inferno, Cristo fundou Sua igreja sobre a Rocha viva. A Rocha é Ele mesmo — Seu próprio corpo, quebrantado e ferido por nós. As portas do inferno não derrotarão a igreja construída sobre esse fundamento.”³

“Jesus havia chamado os discípulos para que os pudesse enviar como testemunhas Suas, a fim de contarem ao mundo o que tinham visto e ouvido dEle. [...] Como no Velho Testamento os doze patriarcas ocupam o lugar de representantes de Israel, assim, os doze apóstolos deviam servir de representantes da **igreja evangélica**.⁴”

“Os líderes judeus se consideravam sábios demais para precisar de instrução, justos demais para precisar de salvação e honrados demais para necessitar da honra que vem de Cristo. **O Salvador Se afastou deles para conceder a outros os privilégios de que tinham abusado e a obra que haviam negligenciado.** A glória de Deus tinha de ser revelada, e Sua palavra, confirmada. O reino de Cristo tinha de ser estabelecido no mundo. A salvação de Deus tinha que se tornar conhecida nas cidades do deserto; e **os discípulos foram chamados para fazer a obra que os líderes judaicos deixaram de fazer.**⁵”

Depois da rejeição do povo de Israel, o apóstolo Paulo se refere ao povo de Deus do primeiro século com as seguintes palavras:

“Assim, pois, também agora neste tempo ficou **um remanescente**, segundo a eleição da graça.” (Romanos 11:5, grifo nosso).

“Devido à incredulidade e à rejeição do propósito do Céu para eles, Israel perdeu sua ligação com Deus como nação. Mas Deus podia ligar os ramos que haviam sido cortados do tronco ao verdadeiro tronco de Israel — **o remanescente**, que havia permanecido fiel ao Deus de seus pais.”⁶ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ *Mar da Galileia*. Wikipédia — A enciclopédia livre. Disponível em: <<https://bit.ly/3sY1Pz7>>. Acessado em 22 jan. 2021.

² *Eventos finais*, p. 53.

³ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 413.

⁴ *Ibidem*, p. 291.

⁵ *Atos dos apóstolos*, p. 16.

⁶ *Ibidem*, p. 377.





O remanescente na era pós-apostólica

Certa vez, li a respeito da lenda de um lobo que se disfarçou de ovelha e se misturou ao rebanho para poder devorar algumas delas. No entanto, era o período da tosquia. Para a infelicidade do lobo, ele foi o primeiro escolhido, e quando o tosquiador notou a facilidade com que a lã era retirada, o lobo foi descoberto e recebeu o castigo que merecia.

Infelizmente, não é sempre que os lobos se dão mal. Muitas ovelhas são devoradas se os pastores que delas cuidam não tomarem os devidos cuidados. Por isso, precisam estar sempre vigilantes.

21

“A Bíblia usa a figura de lobos disfarçados de ovelhas para identificar pessoas que se aproximam do remanescente para **tentar** enganá-lo e desviá-lo do caminho reto.” Jesus adverte:

“Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores” (Mateus 7:15).

O apóstolo Paulo afirmou, com o coração pesaroso, que isso iria ocorrer com a organização que Jesus havia fundado como igreja remanescente. Ele escreveu:

“Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si” (Atos 20:29 e 30).

Após o primeiro século da era cristã, depois da morte de todos os apóstolos e daqueles que presenciaram a formação da organização instituída por Jesus, uma grande apostasia começou a tomar a igreja.

Através de perseguição e morte, “inúteis foram os esforços de Satanás para destruir pela violência a igreja de Cristo. O grande conflito em que os

discípulos de Jesus rendiam a vida, não cessava quando esses fiéis porta-estandartes tombavam no posto. Com a derrota, venciam. Os obreiros de Deus eram mortos, mas a obra divina ia avante com firmeza. O evangelho continuava a se espalhar, e o número de adeptos aumentava. Ele penetrou em regiões que eram inacessíveis até mesmo ao estandarte romano. Disse um cristão, debatendo com os governadores pagãos que estavam a impulsionar a perseguição: Podeis ‘matar-nos, torturar-nos condenar-nos. [...] A injustiça de vocês é prova de que somos inocentes. [...] Tampouco a残酷 de vocês [...] lhes servirá para alguma coisa.’ A agressão contra eles não era senão um convite mais forte para levarem outros a se convencerem da mesma coisa. ‘Quanto mais somos ceifados por vocês, tanto mais crescemos em número; o sangue dos cristãos é semente.’ Milhares eram presos e mortos, mas outros surgiam para ocupar as vagas.”¹

22

“Portanto, Satanás formulou planos para guerrear com mais eficiência contra o governo de Deus, erguendo sua bandeira dentro da igreja Cristã. Se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagrardar a Deus, então sua força, poder e firmeza falhariam, e cairiam como presa fácil. Assim, o grande adversário se esforçou para obter pela astúcia aquilo que não havia conseguido alcançar pela força. Cessou a perseguição, e foi substituída pelo perigoso encantamento da prosperidade secular e da honra mundana. **Levaram idólatras a receber parte da fé cristã enquanto rejeitavam outras verdades essenciais.**”²

“**Pouco a pouco, de modo furtivo e silencioso**, e depois mais às claras, à medida em que crescia em força e conquistava o domínio da mente das pessoas, o mistério da iniquidade prosseguiu em sua obra de engano e blasfêmia. **Quase imperceptivelmente** os costumes do paganismo penetraram na igreja cristã.”³

“A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma, formando-se uma união entre o cristianismo e o paganismo.”⁴

Lobos crueis, com aparência de ovelhas, aparentando querer o progresso da igreja, haviam penetrado em meio ao rebanho e estavam lentamente, mas de maneira firme e de forma eficaz, levando a igreja à união com os costumes do mundo e do paganismo.

Como temos visto, Deus nunca ficou sem um remanescente fiel. Quando a organização que Seu próprio Filho havia fundado se uniu aos costumes do mundo, o Senhor preservou um fiel remanescente. A inspiração nos informa:



“Depois de longo e persistente conflito, os poucos fiéis decidiram dissolver toda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda se recusasse a se libertar da falsidade e da idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta caso desejassem obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais à sua própria alma e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer sacrifício coerente com a fidelidade para com Deus, mas acharam que o preço da paz seria muito alto se fosse pago com a quebra dos princípios. Se a unidade só podia ser alcançada comprometendo a verdade e a justiça, era preferível que as diferenças e as consequentes lutas continuassem.”⁵

Sabemos que a palavra *remanescente* significa “resto” ou “sobra”. Neste contexto, o remanescente daquele tempo não se referia à igreja cristã, que havia se desviado do caminho, mas **àqueles** que permaneceram fiéis a Deus e à Sua Palavra.

Quando a igreja cristã, fundada pelo próprio Jesus, surgiu, era o remanescente da igreja judaica, pois os judeus haviam se apostatado. Agora, diante dos costumes do mundo que a invadiram, a igreja cristã também perdeu a característica de remanescente. Neste caso, o remanescente era formado pelas poucas pessoas fiéis e sinceras, que não se renderam aos costumes pagãos e mundanos que penetraram na igreja.

Sabemos que a igreja cristã, que acabou se unindo ao paganismo e ao mundo, se tornou a igreja de Roma [Catolicismo Apostólico]. Até hoje, essa organização se intitula “a igreja de Jesus Cristo”, que sobreviveu à apostasia da igreja judaica. Essa igreja tem acusado os fiéis remanescentes, que tiveram de sair de seu meio, como sendo heréticos e equivocados.

“Os romanistas têm insistido em acusar os protestantes de heresia e voluntária separação da verdadeira igreja. Semelhantes acusações, porém, aplicam-se antes a eles mesmos. São eles os que deixaram a bandeira de Cristo cair por terra e se afastaram da ‘fé que uma vez foi dada aos santos’ (Judas 1:3).”⁶ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ *O grande conflito*, p. 41 e 42.

² *Ibidem*, p. 42.

³ *Ibidem*, p. 49.

⁴ *Ibidem*, p. 43.

⁵ *Ibidem*, p. 45.

⁶ *Ibidem*, p. 51.





O remanescente durante a Idade Média

Falando em Idade Média, existem algumas curiosidades sobre aquele período. Veja:

“A expectativa de vida na Idade Média na Europa era de 30 anos por causa da terrível peste negra.

25

“Uma das sobremesas preferidas da nobreza era uma receita a base de rosas.

“Um livro era algo tão valioso na Idade Média que as livrarias costumavam acorrentá-los às prateleiras!

“E, falando em livros, sabia que apenas os leitores mais habilidosos conseguiam ler em silêncio? A maioria das pessoas só conseguia ler em voz alta.

“A pimenta negra [pimenta-do-reino] era uma iguaria tão cara e luxuosa que as pessoas costumavam pagar o aluguel e os impostos com ela.”¹

De acordo com as “simpatias” da época, para curar a dor de dente, enchia-se a boca com sal e saía-se à noite em silêncio, sem cumprimentar nem se dirigir a ninguém, até o cemitério. Ali, o doente abria um pequeno buraco no último túmulo, e cuspiu o sal dentro dele. Em seguida, fechava-se o buraco com lama e o doente voltava para casa do mesmo jeito silencioso que veio. A dor de dente desapareceria para nunca mais voltar.²

Sem dúvida, foi um período muito difícil para a humanidade, mas muito mais difícil para o remanescente. Ele é descrito naquele momento da história da seguinte maneira:

“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias” (Apocalipse 12:6, grifo nosso).

“Mas dentre os que resistiram ao cerco cada vez mais apertado do poder papal, os valdenses ocuparam posição de maior destaque. A falsidade e a corrupção papais encontraram a mais decidida resistência na própria terra em que o papa havia fixado a sede. Durante séculos, as igrejas do Piemonte se mantiveram independentes. [...] A fé que professavam não era nova. Sua crença religiosa era a herança dos pais. Lutavam pela fé da igreja apostólica — a ‘fé que uma vez foi dada aos santos’ (Judas 1:3). ‘A igreja no deserto’ e não a orgulhosa hierarquia entronizada na grande capital do mundo é que era a verdadeira igreja de Cristo, a depositária dos tesouros da verdade que Deus havia confiado a Seu povo para ser dada ao mundo.”³

Na expressão bíblica, que afirma que “a mulher fugiu para o deserto”, o tal deserto não deve ser compreendido como um local árido e sem água, mas como um ambiente em que há poucos humanos; um lugar afastado, longe do poder papal que oprimia o remanescente naquele tempo.

“Alguns houve, entretanto, que se recusaram a ceder à autoridade do papa ou do oficial da igreja. Estavam decididos a manter a fidelidade a Deus e a preservar a pureza e simplicidade de fé. **Houve separação.** **Os que se apegavam à antiga fé se retiraram.** Alguns, abandonando os Alpes nativos, ergueram a bandeira da verdade em terras estrangeiras; outros buscaram refúgio nos vales afastados e nas fortalezas das montanhas, e ali preservaram a liberdade de culto a Deus.”⁴

Como são tocantes as palavras de Paulo ao descrever a experiência do remanescente durante os momentos difíceis de sua história:

“Dos quais o mundo não era digno, errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da Terra” (Hebreus 11:36-38).

“Durante aquele longo e escuro período que a igreja de Deus teve de enfrentar, destacaram-se várias pessoas na defesa da verdade e da honra a Deus:

“Levantaram-se obreiros que defenderam com aptidão a fé uma vez entregue aos santos. A história dá testemunho da fortaleza e heroísmo desses homens. Como os apóstolos, muitos deles tombaram no posto do dever. [...] Os obreiros morreram, mas a obra prosseguiu. Os valdenses, João Wycliffe, Huss e Jerônimo, Martinho Lutero e Zwínglio, Cranmer,



Latimer e Knox, os huguenotes, João e Carlos Wesley, e um exército de outros contribuíram para lançar o fundamento com um tipo de material que permanecerá por toda a eternidade.”⁵

De fato, milhões de pessoas deram a própria vida como testemunho da fé e da esperança que nutriam em Jesus. A organização religiosa que acarretou tanto sofrimento ao remanescente naquele período, é descrita como estando:

“[...] embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus” (Apocalipse 17:6).

Através de um falso sistema religioso, Satanás conseguiu infligir grande sofrimento aos fiéis remanescentes daquele tempo. Mas “eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte” (Apocalipse 12:11). ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Fonte: *Curiosidades bizarras sobre a Idade Média*. Disponível em: <<https://bit.ly/2S-2Le03>>. Acessado em 21 jan. 2020. Adaptado.

² Dental Cosmos Journal (1926): 1191-1198. Kanner L. *The Folklore of the Teeth (IX): The Transference of Toothache*. Disponível em: <<https://bit.ly/32X9iUf>>. Acessado em 29 abr. 2021.

³ *O grande conflito*, pp. 64.

⁴ *Idem*.

⁵ *Atos dos apóstolos*, p. 598.



Muitos valdenses deram a vida pela verdade.
Eles mantiveram a luz da Palavra acesa
durante um longo período de trevas.





O remanescente no início do século 19

29

Conta-se que um menino estava sentado junto à porta que dava acesso à propriedade do pai quando Napoleão Bonaparte se aproximou com vários de seus homens e queria passar pela propriedade. Porém, o menino se opôs a isso de forma determinada.

Zangado, Napoleão insistiu de forma grosseira:

— Menino, eu sou Napoleão Bonaparte, o Imperador. Abra o portão!

De forma muito educada, o menino tirou o chapéu e perguntou ao imperador:

— O senhor vai querer mesmo que eu desobedeça ao meu pai? Este portão está fechado e aqui ninguém passa, conforme meu pai determinou!

Napoleão então se virou para os generais e disse:

— Deem-me mil homens como este menino, e conquistarei o mundo todo.

E pegou outro caminho.

Entre os subordinados, Napoleão tinha um general chamado Louis-Alexandre Berthier. Em 10 de fevereiro de 1798, o general marchou contra Roma; e Pio VI, o papa que estava no trono, foi aprisionado e acabou morrendo no exílio em 29 de agosto de 1799.

Muito embora a terrível perseguição tenha se encerrado de modo geral algum tempo antes (Mateus 24:22), foi só com o aprisionamento do papa que aquele longo período de provação, os 1260 anos de perseguição contra o remanescente terminou de uma vez por todas.

Mesmo durante a perseguição papal, e após o término dos 1260 anos, surgiram grupos ou igrejas que passaram a preservar grande parte da verdade de Deus para aqueles dias. Essas igrejas são mencionadas pela profecia da seguinte maneira:

“E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da Minha glória que Eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor Jeová” (Ezequiel 16:14).

“Ao tempo em que surgiram, [essas igrejas] assumiram uma nobre posição a favor de Deus e da verdade, e a bênção dEle as acompanhava. Até mesmo o mundo incrédulo foi levado a reconhecer os benéficos resultados produzidos pela aceitação dos princípios do evangelho.”¹

Essas igrejas compunham o remanescente da época; ou seja, eram o próprio remanescente.

30

Porém, com o passar do tempo, essas denominações também começaram a se corromper com o mundo e seus costumes. A profecia aponta a situação em que essas organizações caíram com as seguintes palavras:





“Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto” (Apocalipse 3:1, grifo nosso).

“A condição da igreja neste tempo é indicada nas palavras do Salvador, em Apocalipse: [Apocalipse 3:1 é citado aqui].”²

“Caíram, porém, pelo mesmo desejo que se tornou a maldição e a ruína de Israel — **imitar as práticas dos ímpios e buscar a amizade deles**. *‘Confiaste na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama’* (Ezequiel 16:15).”³

“Assim, o espírito inspirado pela Reforma [Protestante] gradualmente morreu até que surgiu uma necessidade de reforma nas igrejas protestantes quase tão grande como a que havia na igreja de Roma, no tempo de Lutero. Existia a mesma paralisia espiritual, o mesmo respeito pelas opiniões humanas, o mesmo espírito de mundanismo e a mesma substituição dos ensinos da Palavra de Deus por teorias humanas. Nutriam-se orgulho e extravagância ao invés de [genuína] religião. **As igrejas se corromperam mediante alianças com o mundo.**”⁴

Em Sua misericórdia, Deus não rejeitou imediatamente aquelas igrejas. Enviou então uma mensagem para despertá-las da terrível situação; e, assim, tentou levá-las a uma reforma urgente e necessária. A mensa-

gem que Deus enviou para restaurar Seu povo naquele tempo encontra-se na primeira mensagem angélica, que diz:

“Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque é vinda a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

“A primeira mensagem angélica foi enviada para separar a igreja de Cristo da influência degradante do mundo.”⁵

Infelizmente, a mensagem de restauração e reforma foi rejeitada pelas igrejas:

“Todo o Céu estava atento, com o mais profundo interesse, para ver como a mensagem do primeiro anjo seria recebida. Porém, muitos que diziam amar a Cristo, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, debocharam das boas-

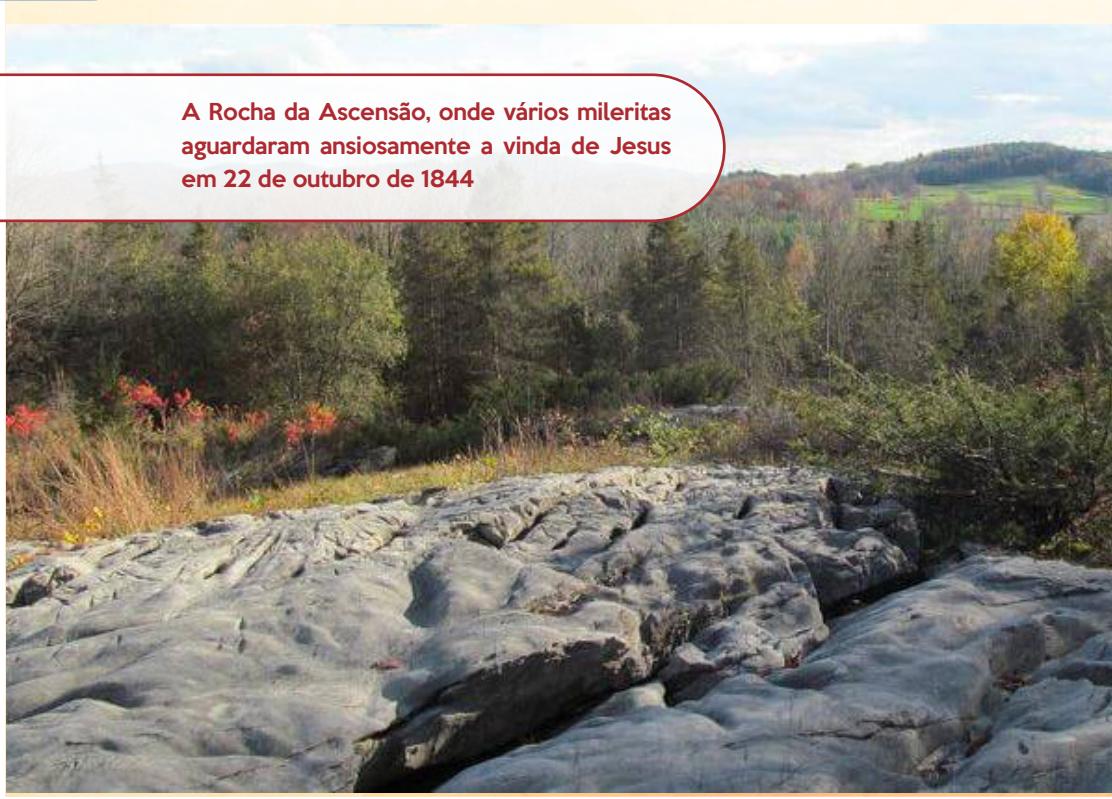


-novas de Sua vinda. Em vez de receber a mensagem com alegria, diziam que ela era um engano. Odiavam os que amavam o retorno [de Jesus], e os expulsavam das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não puderam se beneficiar da segunda, nem do clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrar com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial. E, pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão obscurecido que não puderam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo.”⁶

Quando aquelas organizações rejeitaram a mensagem de salvação, deixaram de representar a igreja de Deus — o remanescente —, e se tornaram, assim, parte de Babilônia — suas filhas. Os fiéis remanescentes que viviam nessas igrejas se sentiram obrigados a se retirarem delas, assim como os fiéis de épocas anteriores tiveram de se retirar das organizações que haviam abandonado a verdade.

“Quando as igrejas rejeitaram o conselho incluído na mensagem do advento, o Senhor também as rejeitou. O primeiro anjo é sucedido pelo segundo, que declara: ‘Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição’ (Apocalipse

A Rocha da Ascensão, onde vários mileritas aguardaram ansiosamente a vinda de Jesus em 22 de outubro de 1844





14:8). Os adventistas entenderam essa mensagem como o anúncio da queda moral das igrejas causada pela rejeição da primeira mensagem. A proclamação ‘caiu Babilônia’ foi dada no verão de 1844, e, como resultado, cerca de cinquenta mil abandonaram as igrejas.”⁷

Foi um momento difícil para os fiéis daquele tempo, pois “amavam suas igrejas, e não aceitavam a ideia de ter de se separar delas; mas, conforme viam o testemunho da Palavra de Deus ser reprimido e sendo-lhes negado o direito de investigar as profecias, compreenderam que a lealdade para com o Senhor lhes impedia de aceitar esse ponto de vista. Não poderiam considerar mais como igreja de Cristo — ‘coluna e base da verdade’ — as pessoas que tentavam eliminar o testemunho da Palavra de Deus. Por isso é que se sentiram justificados de tomar a decisão de se desligarem dessas congregações. No verão de 1844, aproximadamente cinquenta mil se retiraram das igrejas [populares].”⁸

Pelo fato de acreditarem que Jesus voltaria em breve, especificamente em 22 de outubro de 1844, muitos foram expulsos e excluídos daquelas organizações:

“Os que não ousavam esconder dos outros a luz que Deus lhes havia dado, **foram excluídos das igrejas**; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres por receberem a luz do semblante dEle.”⁹ ■

33



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ *O grande conflito*, p. 383.

² *Ibidem*, p. 309.

³ *Ibidem*, p. 383.

⁴ *História da redenção*, p. 354.

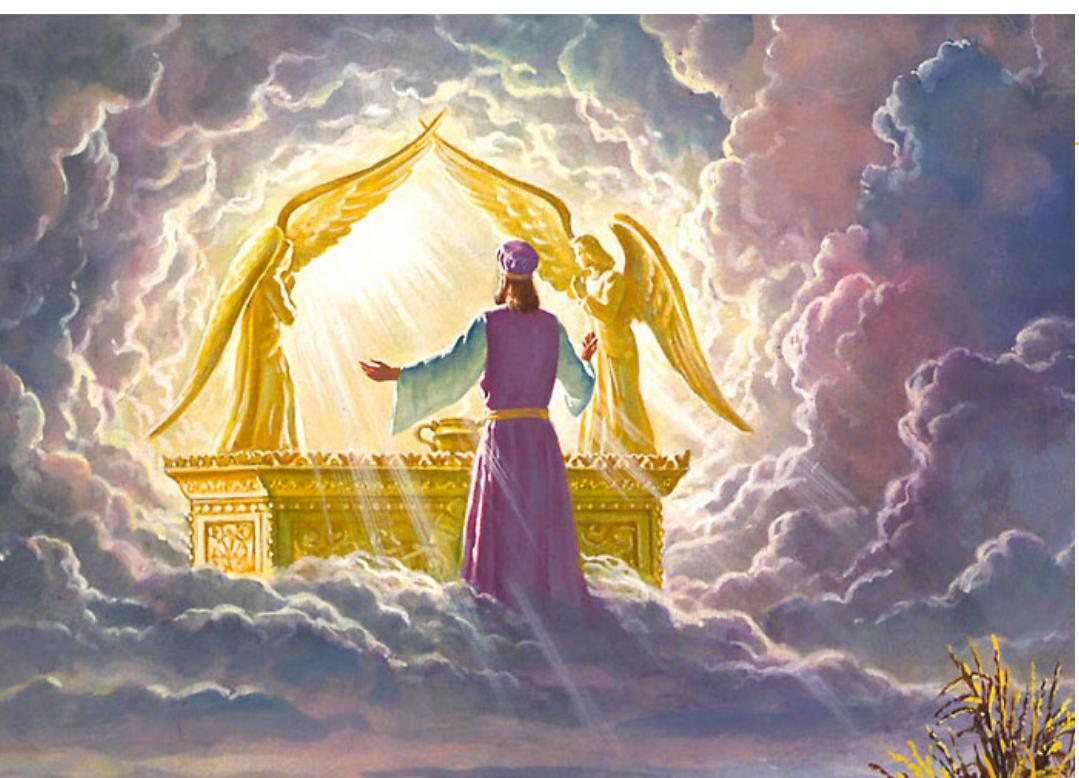
⁵ *Ibidem*, p. 364.

⁶ *Ibidem*, p. 387.

⁷ *Ibidem*, p. 364.

⁸ *O grande conflito*, p. 376.

⁹ *Primeiros escritos*, p. 237.





O remanescente depois de 1844

O dia 22 de outubro de 1844 havia passado. Jesus não retornou, como esperavam aqueles adventistas que tinham sido expulsos das igrejas.

“Ao soar a hora do relógio, a família de Edson e seus amigos, tal como os mileritas por toda parte, contaram as batidas com coração opresso. Quando nada se fez ouvir senão o monótono ritmo de seu tique-taque, certificaram-se de que ‘o dia havia passado’ e seu ‘desapontamento tornou-se uma certeza’. Disse Edson: ‘Nossas mais caras esperanças e expectações foram esmagadas, e um tal espírito de pranto nos sobreveio como nunca havíamos experimentado antes... Choramos e choramos até o alvorecer.’¹

Pela manhã, após ter tomado a refeição, Edson sugeriu a um amigo que fossem juntos visitar alguns de seus vizinhos mileritas*. Escolheram ir pela trilha que atravessava um milharal.

“Enquanto atravessava o milharal, Edson nos conta: ‘Detive-me em meio ao campo. O Céu parecia abrir-se-me à vista e vi distinta e claramente que em lugar de nosso Sumo Sacerdote sair do lugar santíssimo do santuário celestial para vir à Terra [em 22 de outubro], [...] Ele pela primeira vez entrava nesse dia no segundo compartimento desse santuário; e que Ele tinha uma obra para realizar no Santíssimo antes de vir à Terra.’²

Como foi mencionado, todas as pessoas que se retiraram daquelas igrejas saíram com o objetivo de se preparar melhor para a segunda vinda de Jesus. Contudo, um erro de interpretação quanto ao significado do santuário a ser purificado mostrou que nem todos estavam realmente prontos para se encontrarem com o Salvador.

Depois que viram as próprias expectativas falharem, e pelo fato de Jesus não ter voltado à Terra, como haviam acreditado que o faria, grande parte deles perdeu de vista a Jesus, e deixaram de compreender a mensagem de forma mais completa.

*Milerita: Era assim que se chamava a pessoa que cria no retorno de Jesus para o dia 22 de outubro de 1844. O nome está associado ao mais famoso pregador da volta de Jesus para aquele dia — William [Guilherme] Miller.

A grande decepção que aquelas pessoas tiveram de enfrentar tinha sido predita:

“E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra. E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo” (Apocalipse 10:8-10, grifo nosso).

“A compreensão da verdade, o alegre recebimento da mensagem, são representados pelo ato de comer o livrinho. A verdade acerca do tempo do retorno de nosso Senhor foi uma preciosa mensagem para nossa alma.”³

A princípio, 11 pessoas permaneceram estudando e buscando a verdade depois daquela terrível decepção. A ingestão do livrinho produzia dois efeitos: (1) doçura na boca — que se referia à maravilhosa mensagem do breve retorno de Jesus; e (2) um amargor no ventre — que significava a decepção pela qual aqueles adventistas remanescentes teriam de passar. A maioria daquelas pessoas, que tinham saído das igrejas, não entendeu que a obra de pregar o evangelho deveria prosseguir depois do amargo desapontamento. Na sequência, o texto diz:

“E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis” (Apocalipse 10:11, grifo nosso).

Após a decepção daquele tempo, o remanescente é identificado da seguinte maneira:

“Após o grande desapontamento, havia poucos se empenhando em buscar a Palavra de todo o coração. Mas algumas pessoas não se desanimaram, nem negaram que o Senhor as havia guiado. Para elas, a verdade se abriu ponto por ponto, e misturou-se às suas mais benditas lembranças e afinidades. [...] A verdade resplandeceu, bela em sua simplicidade, enobrecida com um poder e investida com uma certeza que não se tinha visto antes do desapontamento. Pudemos então pregar, unidos, a mensagem. Porém, entre aqueles que não se apegaram à fé e à experiência, houve grande confusão.”⁴

O Movimento Adventista, apesar de ter passado por amarga e terrível decepção, de ter sido sacudido a ponto de quase ser eliminado, cresceu. Declarou-se sobre aquele movimento, que viu abertas diante de si as mais belas verdades da Palavra de Deus:



“O Senhor nos confiou o conhecimento de Sua Lei. Confiou-nos a sagrada e eterna verdade, que deve ser transmitida a outros por meio de fiéis advertências, repreensões e encorajamento.”⁵

“Deus escolheu os adventistas do sétimo dia como um povo peculiar, **separado do mundo**. Com a grande talhadeira da verdade, Ele os cortou da pedreira do mundo e os uniu a Si. Tornou-os Seus representantes, e os convocou para que se tornassem Seus embaixadores na última obra de salvação.”⁶

“**Deus chamou Sua igreja hoje, como havia chamado o antigo Israel**, para erguer-se como uma luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos os separou das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa intimidade com Ele.”⁷

■ CONDIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO REMANESCENTE

— Você ainda se recorda da experiência que relatei, sobre aquela jovem que, para ir a uma reunião da igreja, devia antes cumprir algumas condições de obediência estabelecidas pela mãe? Do mesmo modo, Deus sempre usou condições para lidar com as organizações, igrejas e pessoas do passado.

Cabe aqui mencionar o caso do sacerdote Eli. Aquele sumo sacerdote exercia funções sagradas bem na época em que Samuel havia sido chamado como profeta, na infância. Na verdade, Samuel tinha sido criado por Eli depois que a mãe o havia entregado aos cuidados do sacerdote, em Siló, quando o filho tinha apenas três anos. Além de sacerdote, Eli também atuou como juiz em Israel por quarenta anos (1 Samuel 4:18).

Deus havia estabelecido promessas maravilhosas para Eli, mas se as condições não fossem cumpridas, essas promessas também não se concretizariam. Assim que Eli se afastou da vontade de Deus, o Senhor retirou dele a promessa de um sacerdócio perpétuo:

*“Portanto, diz o Senhor Deus de Israel [a Eli]: Na verdade Eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai **andariam diante de Mim perpetuamente**. Mas agora o Senhor diz: Longe de Mim tal coisa, porque honrarei aos que Me honrarem, mas os que Me desprezam serão desprezados”* (1 Samuel 2:30, grifo nosso).

“Tinha sido prometido que a casa de Arão andaria diante de Deus para sempre; **mas essa promessa havia sido dada sob condições**. Eli e seus filhos tinham sido postos à prova, e o Senhor viu que eram totalmente indignos da exaltada posição de sacerdotes ao Seu serviço. E Deus declarou: ‘Longe de Mim’ **Ele [Deus] não pôde cumprir o bem**

que pretendia fazer-lhes, porque deixaram de cumprir a parte que lhes cabia.”⁸

Deus sempre estabeleceu o mesmo critério para um povo ou igreja:

“Se em algum momento Eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado, e se essa nação que Eu adverti converter-se da sua perversidade, então Eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que Eu tinha planejado. E, se noutra ocasião Eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado e plantado, e se ele fizer o que Eu reprovo e não Me obedecer, então Me arrependerei do bem que Eu pretendia fazer em favor dele” (Jeremias 18:7-10, Nova Versão Internacional).

“É preciso lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais.”⁹

Quando a organização adventista surgiu no cenário mundial como povo remanescente, Deus também estabeleceu condições para que ela continuasse na posição de remanescente.

Como você tem visto até agora, a separação do mundo sempre foi uma condição divina em todos os tempos, pois “não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

“No serviço de Deus não há meio-termo. Cristo disse: ‘Quem não é por Mim é contra Mim.’ Mateus 12:30. Ninguém se iluda ao pensar que pode desfrutar das bênçãos do Senhor enquanto estiver comprometido com o mundo. Que o povo de Deus saia do mundo e se mantenha separado.”¹⁰

“O mundo não deve ser introduzido na igreja, casando-se com ela e formando uma união. Por esse meio, a igreja se tornará corrupta de fato; e, como é dito em Apocalipse, se tornará ‘covil de toda ave imunda e aborrecível’”¹¹

“Se a igreja tomar um caminho idêntico ao do mundo, terá o mesmo destino dele; e sofrerá mais, pois, pelo fato de ter recebido maior luz, seu castigo também será maior do que o dos impenitentes.”¹²

“Jesus está para vir; será que Ele vai encontrar um povo em harmonia com o mundo? Ele reconhecerá esse povo como Seu, como um povo que purificou para Si? Oh! Não. Ele não reconhecerá ninguém como Seu a não ser os puros e santos. Ele só receberá como Seus os que foram purificados e branqueados pelo sofrimento e se mantiveram separados, limpos do mundo.”¹³



Além da separação dos costumes do mundo, a profecia identificava da seguinte forma o remanescente daquele tempo:

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17, grifo nosso).

A fé de Jesus e a obediência aos mandamentos eram, portanto, condições essenciais para que o povo adventista permanecesse como igreja remanescente:

“E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2:3 e 4).

“Não sabemos a grandeza dos interesses que podem estar em jogo ao provarmos a Deus. Não há segurança alguma a não ser na obediência exata à Palavra de Deus. **Todas as Suas promessas operam sob a condição de fé e obediência**, e quando não nos submetemos às Suas ordens, isso elimina de nós a plena alegria dos numerosos recursos fornecidos nas Escrituras.”¹⁴

“Mas a igreja de Cristo é o instrumento de Deus para a divulgação da verdade; Ele a capacita com poder para realizar uma obra especial; e, se for leal a Deus, obediente a Seus mandamentos, a excelência do poder divino habitará com ela. Se ela for fiel ao dever de obediência, não há poder que possa permanecer contra ela.”¹⁵

“Hoje, a igreja precisa usar as belas vestes chamadas ‘Cristo, justiça nossa’. Há diferenças claras e precisas a serem restauradas e divulgadas ao mundo, **especialmente a de elevar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus acima de qualquer outra coisa**. A beleza da santidade deve aparecer em seu brilho natural, em contraste com a deformidade e a escuridão dos que são infieis, que se revoltam contra a **Lei de Deus**. Ao assim fazer, reconhecem a Deus e à **Sua Lei** — fundamento de Seu governo no Céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada nítida e clara perante o mundo; e que não se reconheça nenhuma lei contrária às leis de Jeová. Contudo, se for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações em desafio às determinações divinas, o propósito de Deus será frustrado. Se a igreja



vacilar aqui, por mais sedutora que seja a desculpa apresentada para isso, será registrada nos livros do Céu contra ela uma quebra da mais sagrada confiança, uma **traição** ao reino de Cristo.”¹⁶

■ PERDENDO A CONDIÇÃO DE IGREJA REMANESCENTE

— Ao ver a situação da igreja em seus dias, a forma como os costumes do mundo estavam penetrando na igreja, preparando-a para a transgressão da Lei de Deus num tempo de prova, a profetisa afirmou:

“Confirmou-se tudo quanto declarei em Mineápolis: que precisava haver uma reforma nas igrejas. Devem-se efetuar reformas, pois a fraqueza e a cegueira espirituais tomaram conta das pessoas que tinham sido abençoadas com grande luz e preciosas oportunidades e privilégios. Como reformadoras, elas haviam saído das denominações religiosas, mas agora desempenham uma parte semelhante à que as igrejas desempenharam. Tínhamos a esperança de que não haveria necessidade de outra saída.”¹⁷

O povo adventista surgiu dentre as igrejas protestantes como reformador. A apostasia que havia causado essa separação de fiéis era também agora uma realidade nas fileiras adventistas, e Ellen White, que até então vinha tendo a esperança de que a igreja concluiria a obra, deixou de tê-la. Ela percebeu que um remanescente se levantaria da igreja, do mesmo modo que havia ocorrido em tempos passados, devido à situação da igreja conforme suas próprias palavras:

“Os princípios celestes que diferenciam os que são um com Cristo daqueles que se unem ao mundo, estão quase apagados. Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha de divisão é imperceptível. **O povo está se submetendo ao mundo, às suas práticas, costumes e egoísmo. A igreja passou para o mundo, transgredindo a Lei,** quando o mundo é que devia passar para a igreja na obediência aos mandamentos. **Diariamente, a igreja está se convertendo ao mundo.**”¹⁸

“Satanás está continuamente procurando vencer o povo de Deus, derubando as barreiras que os separam do mundo. O antigo Israel ficou preso no pecado quando se aventurou a desobedecer, misturando-se com os pagãos. **De modo semelhante, o Israel moderno está se perdendo.**”¹⁹

A inspiração menciona que a organização que havia sido chamada para ser a igreja remanescente depois de 1844, estava passando por um



processo de apostasia semelhante ao da igreja remanescente israelita, mas com uma triste e negativa diferença. Nesta igreja, surgida em 1844, o grau da apostasia era maior:

“A mesma desobediência e o mesmo fracasso vistos na igreja judaica têm caracterizado **em maior grau** o povo que recebeu esta grande luz do Céu nas últimas mensagens de advertência.”²⁰

“Todo o corpo está doente devido ao desgoverno e a falta de cálculo. O povo a quem Deus confiou os interesses eternos, os depositários da verdade plena de resultados eternos, os guardadores da luz que deve iluminar todo o mundo, **perderam o rumo.**”²¹

“O poder das trevas já colocou seu molde e inscrição sobre a obra que deveria permanecer pura, livre das astutas ciladas do diabo.”²²

Diante do afastamento da vontade de Deus, da união da igreja com o mundo e com o poder das trevas, profetizou-se:

“Ele [Deus] retirará Seu Espírito Santo **da igreja** e o dará a outros.”²³

Foi por isso que a profetisa disse, ao analisar a circunstância daquela organização que havia surgido no cenário do mundo como igreja remanescente: “Tínhamos a esperança de que não haveria necessidade de **outra saída.**” ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 *História do Adventismo*, p. 49.
- 2 *Ibidem*, p. 50.
- 3 *Cristo triunfante*, p. 343.
- 4 *Ibidem*, p. 340.
- 5 *Eventos finais*, p. 41.
- 6 *Serviço cristão*, p. 147.
- 7 *Testemunhos seletos* vol. 2, p. 156.
- 8 *Patriarcas e profetas*, p. 620.
- 9 *Eventos finais*, p. 35.
- 10 *The Review and Herald*, 15 de junho de 1886.
- 11 *Testemunhos para ministros*, p. 265.
- 12 *Testemunhos seletos* vol. 2, p. 12.
- 13 *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 287.
- 14 *Patriarcas e profetas*, p. 621.
- 15 *Profetas e reis*, p. 259.
- 16 *Vida e ensinos*, pp. 206 e 207.
- 17 *Eventos finais*, p. 43.
- 18 *Serviço cristão*, p. 45.
- 19 *O grande conflito*, p. 508.
- 20 *Testemunhos seletos* vol. 2, p. 157.
- 21 *Testemunhos para ministros*, p. 397.
- 22 *Ibidem*, p. 277.
- 23 *The Review and Herald*, 26 de julho de 1895.





A “outra saída” do remanescente

A prevista separação do fiel remanescente ocorreu de modo específico durante os difíceis anos da Primeira Guerra Mundial. Antes de saber como isso aconteceu, leia alguns fatos e curiosidades envolvendo aquela terrível e complicada guerra, em que mais de 17 milhões de pessoas perderam a vida:

43

- “Adolf Hitler foi um cabo do exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial;
- “A Rússia foi o país com o maior número de mortos;
- “Estima-se que morreram em torno de 58 mil soldados britânicos no primeiro dia da Batalha do Somme;
- “A gota d’água para a eclosão da Primeira Guerra foi o assassinato do arquiduque Francisco Fernando;
- “De cada cinco soldados australianos que deixaram seu país para lutar na Primeira Guerra, apenas um retornou para casa;
- “Noventa por cento dos soldados mobilizados pela Áustria-Hungria durante a Primeira Guerra morreram;
- “O primeiro registro de armas químicas na história foi na Primeira Guerra, com o uso do terrível gás mostarda;
- “O enorme potencial demonstrado pela força aérea durante a Primeira Guerra acelerou substancialmente o desenvolvimento tecnológico da aviação nos níveis militar, civil e comercial em todo o mundo;

- “Os diferentes exércitos envolvidos no conflito usavam cães como mensageiros. Os soldados costumavam colocar mensagens contendo ordens no interior de cápsulas que, por sua vez, eram presas aos corpos dos cachorros e levadas até as linhas de frente das batalhas;
- “Durante o conflito, um grupo de soldados russos e alemães concordou em declarar um cessar-fogo temporário para que os combatentes pudessem se defender de um ataque de lobos;
- “Muitas crianças se alistaram para participar da Primeira Guerra Mundial. O soldado britânico mais jovem de que se tem notícia foi um menino chamado Sidney Lewis, que tinha só 12 anos; mas houve um com ainda menos idade, que também lutou no conflito — o sérvio Momcilo Gavric, que entrou para as Forças Armadas do país aos sete anos e foi promovido a cabo quando completou oito!”¹

Como remanescente no mundo, a organização adventista manteve uma posição firme e definida com respeito à Lei de Deus em relação ao porte de armas e à participação no serviço militar até o ano de 1914.





Anos antes, em 2 de agosto de 1864, os líderes adventistas dirigiram a seguinte declaração às autoridades:

“Nós, abaixo assinados, componentes da comissão executiva da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, submetemos respeitosamente à vossa consideração:

“A denominação dos cristãos chamados Adventistas do Sétimo Dia, tomando a Bíblia como regra de fé e prática, são unanimemente de opinião que **seus ensinos contrastam com a prática de guerra**; são pois, por motivo de consciênciа, **contra o porte de armas**. Se existe qualquer parte na Bíblia que nós, como um povo, acentuamos mais do que qualquer outro ponto de nossa crença, **essa é a Lei dos Dez Mandamentos**, a qual consideramos a mais suprema lei, e aceitamos cada preceito da mesma literal e absolutamente. O quarto mandamento exige a cessação de qualquer trabalho no sétimo dia da semana; o sexto proíbe tirar a vida. **Segundo nosso modo de ver, nenhum desses mandamentos pode ser observado no serviço militar.** Nossa prática uniforme está in-

"No exército, não podem obedecer à verdade e às ordens de seus superiores ao mesmo tempo."

timamente ligada a esses princípios. Por isso, nosso povo não se sentiu na liberdade de alistar-se no serviço militar.”²

“Somos obrigados a nos recusar a participar de todo ato de guerra e derramamento de sangue.”³

Essa postura estava de acordo com a Lei de Deus, e foi aprovada pela inspiração durante a Guerra Civil Americana, que ocorreu entre 1861 e 1865:

“Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu tesouro especial, **não pode** se empenhar nessa guerra complicada, **porque isso vai contra cada princípio de sua fé. No exército, não podem obedecer à verdade e às ordens de seus superiores ao mesmo tempo.** Seria uma constante violação da consciência. Os homens mundanos são governados por princípios mundanos e não podem valorizar quaisquer outros. A política secular e a opinião pública constituem o motivo que os controla e que os leva a praticar uma aparência de retidão. **O povo de Deus, porém, não deve ser governado por esses motivos.** As palavras e ordens de Deus, escritas na alma, são espírito e vida. Nelas há poder para controlar e levar à obediência. Os dez preceitos de Jeová são o fundamento de todas as leis justas e boas. Aqueles que amam os mandamentos de Deus se submeterão a toda boa lei na Terra. **Mas se as exigências dos governantes forem do tipo que entra em choque com as leis de Deus, a única questão a ser resolvida é: ‘Obedeceremos a Deus ou ao homem?’**”⁴

Porém, durante a Primeira Guerra Mundial, em 1914, a igreja mudou essa posição, vindo a se envolver na guerra, nos campos de batalha da Europa. Em uma declaração ao ministro da guerra, datada de 4 de agosto de 1914, a igreja declarou:

“[...] reconhecemos, no tempo sério da guerra atual, o **nossa dever de apoiar a defesa da pátria, e sob essas circunstâncias carregar armas também no sábado.**”⁵

“Essa postura em relação ao serviço de combatente, bem como ao dever no sábado, estava **claramente em oposição** à atitude tomada pelos adventistas durante a Guerra Civil nos Estados Unidos.”⁶

Essa nova postura adotada pela igreja foi confirmada e reafirmada pela liderança mundial em novembro de 1915:

“**Essa posição também está de acordo com a comissão executiva da Associação Geral**, que declarou ao ser interrogada pelos irmãos dirigentes desse país na sessão de novembro de 1915, seu ponto de vista nesse sentido: que dava **ampla liberdade aos diferentes países da Terra**



para se adaptarem no futuro, como até agora, às respectivas determinações legais nesta questão civil.”⁷

Em 1920, dois anos após o término da guerra, a igreja reafirmou essa decisão, mostrando não se tratar de uma posição local, mas mundial:

“Embora não tenhamos limites definidos e normas precisas com referência à posição a respeito do governo, deve-se deixar cada um agir segundo o ditame da própria consciência. Os irmãos da América do Norte representam o mesmo ponto de vista, moderado e tolerante, tal como o aceitaram nossos irmãos da Europa. Temos seguido o mesmo proceder de nossos irmãos da Inglaterra, da França e de outros países.”⁸

Em 1923, essa decisão foi mais uma vez reafirmada pela liderança adventista:

“Concedemos a cada um de nossos membros da igreja a liberdade para servir seu país, em todos os tempos e em todos os lugares, de acordo com os ditames de sua convicção pessoal.”⁹

Atualmente, sem mencionar situação semelhante em outros países, “desde 2007, o exército dos Estados Unidos contava com cerca de 7 500 adventistas voluntários, quase todos (com exceção dos capelões) servindo como combatentes.”¹⁰ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ History Brasil. Veja curiosidades da Grande Guerra que você (provavelmente) não sabia! Portal History UOL. Disponível em: <<https://bit.ly/3aLlwmo>>. Acessado em 25 jan. 2021.

Ver também: RINCÓN, Maria Luciana. *Treze curiosidades sobre a Primeira Guerra Mundial que você talvez desconheça*. Portal Mega Curioso. Disponível em: <<https://bit.ly/2R6k5sl>>. Acessado em 25 jan. 2021. Ver também ACTON, Vanessa; KRO-NHEIMER, Ann. *Momcilo Gavric's World War I Story* [A história de Momcilo Gravice na Primeira Grande Guerra, em tradução livre]. Lerner Publications (2018). Este livro está disponível na Amazon.com.

² Francis M. Wilcox, *Seventh-day Adventists in Time of War* (Os Adventistas do Sétimo Dia em tempo de guerra), p. 58.

³ Relatório da terceira Assembleia Anual da Conferência Geral dos adventistas (*The Review and Herald*, 23 de maio de 1865).

⁴ *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 361.

⁵ *Os Adventistas da Reforma*, p. 26. Casa Publicadora Brasileira.

⁶ *Ibidem*, p. 27.

⁷ *Protocolo da discussão com o movimento opositor*, pp. 21 e 22.

⁸ *Ibidem*, p. 64.

⁹ *Revista Adventista*, Abril de 1959. Casa Publicadora Brasileira.

¹⁰ KNIGHT, George. *Para não esquecer*, p. 175. Casa Publicadora Brasileira.





O remanescente hoje

Desde o início da Primeira Grande Guerra até o ano de 1920, muitos adventistas fiéis foram excluídos das igrejas por se colocarem a favor da Lei de Deus e contra a nova e incorreta postura que a igreja havia assumido.

“Essa situação levou a direção da igreja a reagir com outras ações incorretas, **separando da igreja os opositores** sem o devido procedimento.”¹

“Sendo que naquele tempo os **que haviam sido desligados** ainda não tinham se organizado [...].”²

“Em 1919, **os membros desligados da comunhão** se organizaram numa corporação eclesiástica [...].”³

“É de interesse notar que ele [irmão Doerschler] foi a própria pessoa escolhida como representante **dos membros que foram desligados da comunhão da igreja** perante os irmãos da Associação Geral em 1920.”⁴

Esses remanescentes fiéis, que foram desligados da organização, não constituíam uma nova igreja no que diz respeito às doutrinas adventistas referentes à não participação em atos de guerra, pois foram excluídos exatamente por terem mantido essas doutrinas.

Houve tentativas de reconciliação por parte desses irmãos que tinham sido excluídos injustamente. Eles queriam permanecer na igreja, mas, assim como havia ocorrido no passado, “se só se pudesse conseguir

a unidade pelo comprometimento da verdade e da justiça, seria preferível que as diferenças e as consequentes lutas continuassem.”⁵

“Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3).

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Por isso, saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, E vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:14-18).

“Cristo pede unidade. **Porém, não pede que nos unamos em praticar coisas erradas.** O Deus do Céu traça um claro contraste entre a verdade pura, inspiradora, que enobrece, e as doutrinas falsas, desorientadoras. Ele chama o pecado e a impenitência pelo verdadeiro nome. Não encobre o erro com uma capa de argamassa não temperada. Rogo a nossos irmãos que se unam sobre um fundamento verdadeiro, baseado nas Escrituras.”⁶

50

“Unir-se a um jugo com os que não são consagrados e continuar sendo leal à verdade é simplesmente impossível. **Não podemos nos unir com os que servem a si mesmos, que trabalham de acordo com planos mundanos**, pois perderemos nossa ligação com o Conselheiro celestial.”⁷

Os irmãos que foram excluídos, “estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus a fim de garantir a paz e a unidade, mas entenderam que o preço da paz seria alto demais se exigisse o sacrifício dos princípios.”⁸

Realizaram-se esforços para manter a união com base na verdade e nos princípios da Palavra de Deus:

“Depois dos fracassados esforços para reconciliação com a Igreja Adventista em 1920 e 1922, os reformistas saíram para levar a mensagem ao mundo. Organizaram uma Conferência Geral em 1925, época em que registraram as crenças fundamentais e normas organizacionais do movimento num livreto intitulado ‘The Principles of Faith and Church Bylaws’ (Princípios de fé e estatutos da igreja).”⁹



A Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma não é uma linha do adventismo diferente da que foi criada pela profecia, assim como Jesus e os discípulos não representavam um movimento diferente do que Deus havia idealizado para a igreja de Israel. Somos o remanescente de Deus para estes últimos dias, pois temos guardado e mantido os princípios originais do adventismo e do remanescente do passado. Nas palavras de Paulo:

“Assim, pois, **também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça**” (Romanos 11:5). ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ Os Adventistas da Reforma, p. 28.
- ² Os Adventistas da Reforma *Ibidem*, p.p. 29.
- ³ *Ibidem*, p. 32.
- ⁴ *Ibidem*, p. 30.
- ⁵ O grande conflito, p. 45.
- ⁶ Mensagens escolhidas vol. 1, p. 175.
- ⁷ The SDA Bible Commentary, vol. 5, p. 1086.
- ⁸ O grande conflito, p. 45.
- ⁹ Os Adventistas da Reforma, p. 32. Casa Publicadora Brasileira.





As dez principais características do remanescente de hoje

Certa vez, minha família e eu aguardávamos um ônibus que ia nos levar de Ji-Paraná (RO) para uma cidade próxima. Quando percebi, um carro havia parado logo atrás de nós. O vidro do veículo se abriu e um jovem indagou se estávamos indo para Rolim de Moura (RO). Ao responder que sim, a pessoa do carro me perguntou se eu poderia lhe fazer um favor. Ao perguntar do que se tratava, ela respondeu:

— Preciso que este envelope chegue até Rolim de Moura ainda hoje, durante o horário comercial.

Eu o encarei, meio desconfiado, e, ao perceber minha desconfiança, o rapaz me perguntou se eu não me recordava dele. Disse-me então que eu havia lhe vendido uma coleção de nossos livros de saúde algum tempo atrás. Imediatamente me lembrei do rapaz. Disse-lhe, no entanto, que eu não poderia levar o envelope sem saber do conteúdo do mesmo. Ele rapidamente rasgou uma das extremidades do envelope e me mostrou um talão de cheques com todas as folhas assinadas para o pagamento de funcionários da empresa. Perguntei para quem deveria entregar aquela encomenda. Ele respondeu:

— Um rapaz estará na rodoviária aguardando você.

Citou-me também a cor e o estilo da roupa que esse rapaz estaria vestindo. Do mesmo modo, passou minhas características para a pessoa que estaria me esperando. Assim, ficou fácil. Ao chegar à rodoviária, mesmo antes de descer do ônibus, avistei uma pessoa com as características mencionadas. Ao descer do ônibus, o rapaz veio ao meu encontro, pois também havia reconhecido em mim as características descritas. Apesar de nunca nos termos encontrado, de nunca nos conhecermos por nome, pudemos identificar um ao outro.

A Bíblia não cita o nome da igreja remanescente de hoje porque uma organização só será a igreja remanescente enquanto estiver cumprindo as condições preestabelecidas; ou seja, as circunstâncias podem mudar com o tempo, e o título de remanescente pode passar a outro povo, como vimos no decorrer da história. Mesmo assim, podemos identificar o atual remanescente pelas características mencionadas. Portanto, vamos conhecer essas características.

Escrevendo a Timóteo, Paulo disse:

“Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1 Timóteo 3:15, grifo nosso).

A igreja remanescente sempre foi a coluna e a firmeza da verdade. Esta é uma característica fundamental — a mais importante — para uma organização ou um grupo de pessoas que constitui o povo de Deus. Sem o cumprimento dessa condição, não existe igreja remanescente. Apesar de a luz ser progressiva (Provérbios 4:18), a verdade é a coluna sobre a qual o remanescente, um pequeno povo, sempre esteve fundamentado.

54

“A verdade nunca esteve com a maioria. Ela sempre esteve com a minoria [o remanescente].”¹

“Os diferentes grupos de professos crentes do advento têm, cada um, um pouco de verdade, mas Deus deu todas essas verdades aos Seus filhos que estão sendo preparados para o dia do Senhor. Ele tem dado verdades que nenhum desses agrupamentos conhece nem entenderão. Coisas que para eles são fechadas, o Senhor abriu aos que verão e estarão prontos a compreender. Se Deus tem alguma nova luz a comunicar, Ele permitirá que Seus escolhidos e amados a compreendam sem que precisem ter a mente iluminada pelo ouvir os que estão em trevas e erro.”²

Assim, quais são as verdades que identificam o remanescente destes últimos dias? Vejamos:

■ PRIMEIRA VERDADE — DEUS

“Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os Seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nEle injustiça; justo e reto é” (Deuteronômio 32:4, grifo nosso).

“Mas o Senhor Deus é a verdade; Ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; ao Seu furor treme a Terra, e as nações não podem suportar a Sua indignação” (Jeremias 10:10, grifo nosso).



Durante o século 19, surgiu uma ideia estranha sobre a natureza de Deus. O dr. John Harvey Kellogg passou a acreditar nas ideias panteísticas, e começou a divulgar que Deus era apenas uma energia impessoal, presente em todas as coisas. Deus destruiu a Casa Publicadora (editora) adventista com fogo, porque ela estava querendo publicar essas ideias estranhas.

“O comandante do corpo de bombeiros de Battle Creek expressou-se dizendo: ‘Há algo estranho nos incêndios adventistas; a água atua como se fosse gasolina.’³

A teoria de um Deus impessoal contradiz diretamente a Palavra Inspirada, que afirma que Deus é uma pessoa:

“O qual [Jesus], sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à destra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:3, grifo nosso).

Combatendo a ideia equivocada do dr. Kellogg, em afirmar que a natureza era Deus, e que Deus era a natureza, a Bíblia afirma:

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11, grifo nosso).

Assim, a Bíblia afirma que Deus foi quem criou a natureza, e não que a natureza é Deus.

“Eu fiz a Terra, e criei nela o homem; Eu o fiz; as Minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as Minhas ordens” (Isaías 45:12).

“Todo o mundo natural dá testemunho das obras do Deus vivo. A natureza é nosso manual, que nos foi dado por Deus, o Criador de todas as coisas. **Essas coisas da natureza não devem ser chamadas ‘Deus’.** São a expressão do caráter dEle, **mas não são Deus.** Pelas coisas de Sua criação, podemos compreender a Deus e Seu amor, Seu poder e glória, mas existe o grande perigo de os homens adorarem a natureza como [se ela fosse o próprio] Deus.”⁴

“Por meio de Jesus Cristo, Deus — não um perfume, não algo intangível, mas **um Deus pessoal** — criou o homem e o dotou de inteligência e poder. [...]

“O Senhor é um Deus vivo e pessoal. [...]”⁵

Toda mensagem contrária à verdade de que Deus é um Ser pessoal deve ser prontamente rejeitada. Qualquer grupo ou pessoa que divulgue tais mensagens não pode ser o remanescente de hoje.



■ SEGUNDA VERDADE — JESUS

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim.” (João 14:6, grifo nosso).

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. [...] Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:32-36, grifo nosso).

Ideias perigosas acerca de Jesus Cristo surgiram em todos os tempos. Ainda no primeiro século, havia a teoria de que Jesus tinha vindo ao mundo não como um ser humano. Sobre isso, o apóstolo João advertiu:

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo” (1 João 4:1-3).

56

No quarto século, surgiu em Alexandria, no Egito, um presbítero chamado Ário, que ensinava que Jesus não era da mesma substância do Pai, mas um ser criado. A divulgação dessa ideia herética levou à formação do Concílio de Niceia, em 325, quando os ensinos de Ário foram condenados e rejeitados com base na Bíblia.

A Palavra de Deus revela Jesus como o Criador, não como um Ser criado:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:1-3, grifo nosso).

Tudo o que foi criado, foi criado por Jesus, e sem Ele, “nada do que foi feito se fez”. Ou seja, Ele não pode ter sido criado, porque, segundo a Bíblia, Ele trouxe à existência todas as coisas que foram criadas.

Qualquer grupo supostamente religioso que rejeitar essa verdade ou que pregar algo contrário a ela, não pode ser a igreja remanescente.

Ideia muito similar é a teoria de que Jesus foi gerado pelo Pai antes de vir à Terra. Apesar de se parecer muito com a ideia que Ário defendia, esta última afirma que Jesus, por ter sido gerado, compartilha da mesma natureza do Pai, faltando-Lhe apenas a eternidade pregressa,* ou seja, que o Filho teve início em algum ponto da eternidade passada.

* **Pregresso:** Anterior, passado, que ocorreu no passado.



Assim, essa teoria retira de Jesus uma das características da Divindade — a eternidade. Se Ele passou a existir a partir de um ponto no tempo, não pode ser absolutamente eterno. Essa heresia é combatida pela Bíblia, que menciona Jesus como sendo o “Pai da Eternidade” (Isaias 9:6) e não que Ele passou a existir em um ponto da eternidade passada.

O próprio Deus fala de Jesus como sendo tão eterno quanto Ele mesmo:

“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do Teu reino” (Hebreus 1:8, grifo nosso).

As duas ideias, de que Jesus foi criado ou que foi “gerado”, representam a mesma teoria estranha e herética, de que Ele teve um princípio em algum momento do passado.

Contrapondo a este erro, a inspiração afirma:

“Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre” (Hebreus 7:3, grifo nosso).

“Em Cristo há vida original, não emprestada, **não derivada.**”⁶

57

“Cristo é o Filho de Deus, preexistente, **existente por Si mesmo**. Falando de Sua preexistência, Cristo conduz a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que **nunca houve tempo** em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus.”⁷

“O nome de **Deus**, dado a Moisés para exprimir a ideia da **presença eterna**, fora **reclamado como Seu** pelo Rabi da Galileia. Declarara-Se **Aquele que tem existência própria.** [...]”⁸

Nestes últimos dias, têm surgido vários grupos que espalham mensagens contrárias a essas verdades da Palavra de Deus. Alguns têm se intitulado de “remanescentes”. Mas, diante da verdade desses textos, esses movimentos devem ser categoricamente rejeitados.

TERCEIRA VERDADE — O ESPÍRITO SANTO

“Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade” (1 João 5:6, grifo nosso).

“Mas, quando vier Aquele, o **Espírito de verdade**, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir” (João 16:13).



A Bíblia apresenta o Espírito Santo como um Ser distinto de Jesus, mas, ao mesmo tempo, O apresenta como sendo igual a Jesus.

O Salvador falou do Espírito Santo como de “**outro** consolador” (João 14:16). No grego, a palavra *outro* é ἄλλος (Allos). No léxico do Novo Testamento, a tradução para esta palavra é: “Igual, similar, da mesma classe.” Ou seja, apesar de Jesus falar do Espírito Santo como **outro** consolador, referindo-Se claramente a outra Pessoa, o Espírito Santo é apresentado neste mesmo texto como tendo as mesmas características de Jesus, sendo igual a Ele.

A inspiração afirma que o Espírito Santo é uma pessoa:

“**O Espírito Santo é uma pessoa**, pois Ele dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus.”⁹

“Precisamos reconhecer que o **Espírito Santo, que é tanto uma pessoa quanto o próprio Deus**, está andando por esses terrenos”¹⁰

Mesmo sendo uma pessoa, a palavra de Deus é enfática ao dizer que o Espírito Santo é uma pessoa distinta de Jesus:

“O Espírito Santo é o Consolador, em nome de Cristo. **Ele personifica Cristo**, contudo é uma **personalidade distinta**.¹¹

Sendo que o Espírito Santo personifica a Cristo, onde o Espírito Santo estiver é como se a presença do próprio Cristo também ali estivesse:

“O Espírito Santo é o **representante** de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai e enviasse o Espírito como **Seu sucessor** na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido à sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. **Pelo Espírito**, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto.”¹²

Note que o texto menciona o Espírito Santo como alguém separado de Jesus ao afirmar que Ele é o **representante** de Cristo, e não o próprio Cristo, pois uma pessoa não pode representar a si mesma. Jesus não pode ser Seu próprio representante. O texto enfatiza também que o Espírito Santo é o **sucessor** de Jesus na Terra. De fato, você só pode ser sucessor de uma pessoa quando você **não é essa pessoa**. Mas, ao mesmo tempo, tem as mesmas qualidades dela. E o texto conclui dizendo que Jesus estaria conosco **através** do Espírito Santo, ou “pelo Espírito Santo”, e não que Ele viria como Espírito Santo.



Satanás tem trabalhado incessantemente para tentar contrariar essa verdade. Infelizmente, tem encontrado solo fértil em alguns corações, onde tem plantado sementes do mal, e as mesmas têm brotado e produzido malditos frutos.

O “Espírito Santo [é] a terceira Pessoa da Divindade”,¹² e “há **três Pessoas** vivas pertencentes ao **Trio Celeste**”, existindo “**três** grandes poderes – o **Pai, o Filho e o Espírito Santo**.¹³

Esta verdade faz parte das doutrinas da igreja remanescente para estes últimos dias.

■ QUARTA VERDADE — A BÍBLIA

“*Santifica-os na tua verdade; a Tua palavra é a verdade*” (João 17:17, grifo nosso).

Certo pastor, ao visitar uma senhora, perguntou a ela se costumava ler e estudar a Bíblia diariamente. Ela afirmou que sim. O pastor então pediu que ela trouxesse sua Bíblia para lerem juntos alguns versículos.

Depois de procurar a Bíblia, esquecendo que havia dito ao pastor que lia as santas Escrituras diariamente, a senhora disse, ao abri-la:

— Que bom que o senhor veio à minha casa, pastor, porque eu estava à procura dos meus óculos há seis meses, e agora os achei dentro da minha Bíblia.

Na verdade, fazia seis meses que aquela senhora não lia nem estudava a Bíblia.

Satanás tem trabalhado para que as pessoas continuem sem conhecer as verdades da Palavra de Deus. Ele sabe que, se as verdades da Bíblia forem ignoradas, as pessoas se tornarão presas fáceis de seus ardidos e enganos.

Devemos lembrar que Jesus venceu o inimigo com as Escrituras. Para cada tentação, Ele respondia: “Está Escrito” (Mateus 4:4, 7 e 10).

A Bíblia é comparada a uma espada com a qual podemos lutar contra as ciladas do diabo (Efésios 6:17). Ela é também capaz de nos tornar sábios para a salvação:

“*E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus*” (2 Timóteo 3:15, grifo nosso).



“Apenas os que forem dedicados estudantes das Escrituras, e receberem o amor da verdade, estarão protegidos contra os poderosos enganos que dominam o mundo. Pelo testemunho da Bíblia, irão desmascarar o enganador. O tempo de prova virá para todos. A peneira da tentação irá revelar quem é o crente verdadeiro. Será que o povo de Deus está firme o suficiente em Sua Palavra a ponto de não ceder ao que os sentidos lhes dizem? Nesta crise, irão se apegar à Bíblia, e somente a ela? Se for possível, Satanás os impedirá de alcançarem o preparo para estar em pé naquele dia. Arranjará as coisas de tal modo que o caminho ficará bloqueado; irá enredá-los com os tesouros terrestres; irá fazê-los carregar um fardo pesado, cansativo, a fim de sobrecarregar-lhes o coração com os cuidados desta vida até que o dia da prova os surpreenda como um ladrão.”¹⁵

De modo geral, as igrejas populares parecem aceitar a Bíblia. Mas quando ela lhes aponta os erros, essas igrejas colocam em dúvida ou interpretam mal, segundo os próprios conceitos ou costumes, versículos, passagens, capítulos inteiros ou grande parte das Sagradas Escrituras.

Uma das ferramentas que ajuda muito a entender a Bíblia é o que se conhece como “os testemunhos do Espírito de Deus” — o Espírito de Profecia.

60

“E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conserto, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o Testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia” (Apocalipse 19:10).

Esses livros foram escritos para encaminhar o povo remanescente, mas têm sido esquecidos, e não estão sendo estudados nem lidos.

“Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando-lhe os erros e fortalecendo-lhe a fé, ou não está. Ou essa obra é de Deus ou não é. Deus não faz nada em parceria com Satanás. Minha obra [de Ellen White] [...] traz o selo de Deus ou o do inimigo. Não existe meio-termo neste caso. Ou os testemunhos procedem do Espírito de Deus, ou do diabo.”¹⁶

A igreja que foi escolhida, após 1844, para ser a luz do mundo, falhou em seguir esses Testemunhos do Espírito de Deus em conexão com a Bíblia. A própria inspiração afirmou o seguinte sobre a organização adventista naquele tempo:

“Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão fermentando nossas igrejas por toda parte. É isso que Satanás quer.”¹⁷

As seguintes palavras descrevem o resultado desse distanciamento da Bíblia e do Espírito de Profecia:



“Não havendo profecia, o povo se corrompe; porém o que guarda a Lei, esse é bem-aventurado.” (Provérbios 29:18).

“O último engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. ‘Não havendo profecia, o povo se corrompe’ [no inglês, ‘o povo perece’]. Prov. 29:18. Satanás irá atuar com toda a habilidade, por várias maneiras e diferentes meios, para perturbar a confiança do povo **remanescente** de Deus no verdadeiro testemunho.”¹⁸

Na qualidade de igreja remanescente, precisamos agora nos voltar mais e mais para as verdades da Palavra de Deus.

■ QUINTA VERDADE — A LEI DE DEUS

“A Tua justiça é uma justiça eterna, e a Tua lei é a verdade” (Salmos 119:142).

Já imaginou se não existissem leis de trânsito para punir infrações? O número de acidentes seria muito maior.

Assim como este mundo precisa de leis para controlar vários aspectos da humanidade, o governo de Deus também se fundamenta em leis.

A obediência à Lei de Deus é a característica mais visível da igreja remanescente. Denominações religiosas podem dizer que são usadas por Deus, que estão fazendo a obra de Deus; mas, se não possuem essa característica — a obediência à lei —, Deus não as reconhece como Sua igreja remanescente.

“Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23, grifo nosso).

Pode-se invocar o nome de Jesus, pode-se até pregar a “mensagem” e operarem-se milagres e sinais, mas Jesus não reconhece os que praticam iniquidade, ainda que realizem todas essas obras.

O que é iniquidade? A Bíblia diz:

“Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade” (1 João 3:4, Almeida, Revista e Corrigida, grifo nosso).

O que é o pecado? Sabemos que o pecado é a transgressão da lei de Deus (Romanos 4:13; Romanos 5:13; Romanos 7:7 e 8).



Não importa o tanto de obras realizadas em nome de Jesus, se não houver obediência à Lei dos Dez Mandamentos, Ele dirá:

“Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade”, ou seja, vós que transgredis a Lei.

“Sem a obediência a Seus mandamentos, **nenhum culto** pode ser agradável a Deus.”¹⁹

É importante estarmos atentos aos diversos grupos religiosos existentes. Alguns afirmam guardar a Lei de Deus, mas ao fazer-se uma comparação detalhada da doutrina desses grupos ou igrejas com a Lei dos Dez Mandamentos, o resultado será que *“qualquer que guardar toda a Lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos”* (Tiago 2:10).

Apesar de guardarem quase todos os mandamentos, ou parecer que cumprem toda a Lei, somente a igreja remanescente tem essa característica como resultado da aceitação e obediência à tríplice mensagem angélica. Perceba como o texto da terceira mensagem é finalizado:

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12, grifo nosso).

62

“Ao descrever o povo **remanescente** de Deus, João diz: ‘Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ (Apocalipse 14:12).²⁰

Existem centenas e milhares de grupos semelhantes à igreja remanescente, que têm aguardado o breve retorno de Jesus. Mas como esses grupos agem quanto à obediência a cada princípio da Lei dos Dez Mandamentos?

Toda a Lei é importante, mas vamos comentar apenas alguns mandamentos que têm tornado a igreja remanescente única nestes últimos dias.

● **Quinta verdade — A Lei de Deus (O quarto mandamento)** — Esse mandamento exige a interrupção de todo trabalho ou atividades no sétimo dia, durante o sábado (Êxodo 20:8-11). O sábado é um sinal entre Deus e Seu povo (Êxodo 31:13 e 17; Ezequiel 20:12 e 20). É um sinal de fidelidade. Se uma igreja ou grupo não é obediente a esse mandamento, não pode ser a igreja mencionada na Bíblia, que é a coluna e firmeza da verdade. Ou seja, não pode ser o remanescente.

“No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na Lei quando **o sábado** foi mudado pelo homem, deve ser reparada.



O remanescente de Deus, em pé diante do mundo **como reformadores**, deve mostrar que a Lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurable, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Forçados pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar (Isaías 58:12).²²¹

O texto de Isaías 58:12, em sua íntegra, diz:

“E os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar” (Isaías 58:12, grifo nosso).

Aqui, o profeta **descreve um povo** que, em tempo de geral abandono da verdade e da justiça, está procurando **restaurar os princípios** que são o fundamento do reino de Deus. **São os reparadores das brechas que têm sido feitas na lei de Deus** — o muro colocado ao redor dos Seus escolhidos para a proteção deles; preceitos de justiça, verdade e pureza cuja obediência é para perpétua proteção.

“Em palavras de significado muito claro, o profeta apresenta a obra específica desse **remanescente** que edifica o muro [Isaías 58:12 é citado aqui].”²²²

“[Isaías 58:8-14 é citado] Aqui estão as características dos que serão os **reformadores**, os que levarão a bandeira da tríplice mensagem angélica, que honram a Deus e estão sinceramente empenhados, à vista de todo o universo, no reerguimento dos lugares há muito tempo devastados. Quem é que os chama de **reparadores** de roturas, **restauradores** de veredas para morar? É Deus. **Seus nomes estão escritos no Céu como os de reformadores, restauradores**, aqueles que levantam os fundamentos de muitas gerações.”²²³

O sábado é uma das instituições que Deus estabeleceu no princípio, e que deve ser obedecido com regras firmes, segundo o que está escrito.

“Devemos ficar atentos para que os costumes frouxos que predominam entre os observadores do domingo não sejam adotados pelos que afirmam observar o dia de repouso de Deus. A fronteira que separa os que exibem o sinal do reino de Deus dos que trazem o do reino da rebelião, deve ser marcada de modo claro e evidente.”²⁴

Um pouco antes, mencionou-se a questão do serviço militar em tempo de paz e em tempo de guerra. Como um soldado poderia lutar durante os

seis dias da semana no fronte, e, ao pôr do sol, parar de matar os inimigos porque precisa obedecer ao santo sábado? Por isso, quando os adventistas surgiram no cenário deste mundo como remanescentes, “sentiam que o pegar em armas não estava de acordo com sua profissão de fé.”²⁵

Durante a Guerra Civil Norte-Americana, entre 1861 e 1865, “a maioria dos adventistas agiu assim, não por falta de simpatia ou de coragem, mas porque não queriam derramar sangue inocente, mesmo que fosse em defesa de uma causa justa. Ofereceram-se muitas orações sinceras em favor da nação. Os dias entre 11 de fevereiro e 4 de março de 1865 foram separados como dias de jejum e oração. Poucas semanas depois desse período chegou a tão desejada notícia de que a guerra havia terminado.”²⁶

Diante da questão da obediência à Lei de Deus frente ao problema do serviço militar, surgiu a primeira semana de oração na igreja, devido à honra à Lei de Deus:

“Conta-nos de uma ocasião que pode ser chamada a nossa **primeira semana de oração**. Foi durante a Guerra Civil dos Estados Unidos, quando muitos de nossos irmãos **cuja consciência não lhes permitia pegar em armas**, se encontraram sob grande prova.”²⁷

64

A Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, o remanescente de hoje, mantém esse mesmo princípio.

● **Quinta verdade — A Lei de Deus (o sexto e o oitavo mandamentos)** — Jesus, ao mencionar as circunstâncias evolvendo o sexto mandamento, disse:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: *Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encorajar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno*” (Mateus 5:21 e 22).

A guerra e o serviço militar estão em conflito com esse princípio, porque levam jovens que nunca haviam se conhecido a se tornarem inimigos e matarem um ao outro. Jesus, no Sermão da Montanha, ainda disse:

“Eu, porém, vos digo: *Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos mal-dizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus*” (Mateus 5:44, grifo nosso).



Paulo também escreveu:

“Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça” (Romanos 12:20).

Amar aos próprios inimigos, dando-lhes de comer e beber, é um princípio que não está em harmonia com a prática da guerra.

Em conexão com este princípio, o oitavo mandamento diz: “Não furtarás” (Êxodo 20:15). A inspiração afirma:

“O oitavo mandamento condena o furto de homens e o tráfico de escravos, e proíbe a guerra de conquista.”²⁸

Por isso, a igreja de Deus, o remanescente, é contra o porte de armas, o serviço militar e a participação na guerra.

● **Quinta verdade — A Lei de Deus (o sétimo mandamento)** — A quebra desse mandamento tem se tornado cada vez mais comum com o passar do tempo. Comprometem-se famílias e partem-se corações com a desobediência a esse princípio. Porém, toda pessoa que caiu nessa armadilha pode encontrar perdão em Jesus e amparo em Seu amor desde que abandone tal pecado *“e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar”* (Isaías 55:7).

Jesus falou que apenas o ato de olhar para alguém com pensamentos cobiços já caracteriza transgressão do sétimo mandamento (Mateus 5:27 e 28).

Outra forma de se quebrar esse mandamento é através de um divórcio seguido de um novo casamento com outra pessoa, independentemente de quem está se casando outra vez — a parte considerada culpada ou a parte considerada inocente na relação. Jesus disse:

“Qualquer que deixa sua mulher e se casa com outra, adultera; e aquele que se casa com a repudiada pelo marido, adultera também” (Lucas 16:18).

Algumas pessoas dizem que esse texto está mencionando o adultério da parte considerada inocente porque a separação não foi feita com base na transgressão do sétimo mandamento. Bem, se o adultério não configurou o ato da separação inicial, de acordo com o texto tal pecado ocorre depois, o que, segundo alguns, daria à parte que permanece sozinha a liberdade para voltar a se casar. Mas o que está escrito, é que

aquele que se casa com a repudiada — a pessoa considerada inocente — também está em pecado de adultério.

Paulo deixa claro que somente a mão da morte pode desfazer um casamento:

“Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido” (Romanos 7:2 e 3, grifo nosso).

“A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor” (1 Coríntios 7:39, grifo nosso).

A inspiração ainda afirma:

“Esses votos unem o destino de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar.”²²⁹

Se uma separação for realmente necessária, o ex-marido e a ex-mulher devem permanecer sem se casar. A melhor opção que existe para esse caso é se reconciliarem:

“Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher” (1 Coríntios 7:10 e 11).

O remanescente nestes últimos dias tem uma posição definida sobre este ponto.

“Pois o Senhor Todo-Poderoso de Israel diz: Eu odeio o divórcio; eu odeio o homem que faz uma coisa tão cruel assim. Portanto, tenham cuidado, e que ninguém seja infiel à sua mulher” (Malaquias 2:16, Nova Tradução na Linguagem de Hoje, grifo nosso).

Como foi dito, apesar de a Bíblia não mencionar de forma direta o nome do povo remanescente, ela nos oferece suas características. É como se Deus não tivesse dito o nome de Sua igreja e revelasse a cor que a decora. Se Deus tivesse dito que Sua igreja tem duas cores (branco na parte de cima, e azul na parte de baixo), e você encontrasse uma “boa” igreja (com louvores, programações diversas e pregações), e, ao olhar para a pintura percebesse que a fachada tem apenas uma cor? Você pensaria: “Não, essa não é a igreja remanescente.” E se as cores estivessem invertidas — azul em cima e bran-



co em baixo? Apesar de se aproximar bastante das características do povo remanescente, seriam apenas semelhanças, pois não seriam exatamente as que haviam sido descritas pela inspiração e profecia.

Para você saber e ter certeza de quem é o povo remanescente de Deus neste mundo, basta comparar toda e qualquer igreja com as características descritas nesta publicação.

No entanto, ainda existem outras características que você precisa estudar. Confira.

■ **SEXTA VERDADE — A DIETA VEGETARIANA**

Certa pessoa trabalhou muito para conseguir comprar o primeiro carro. Para isso, cumpriu horas extras, e às vezes deixou até mesmo de se alimentar corretamente. Economizando daqui e dali, conseguiu então adquirir o primeiro veículo. Era um lindo carro, com pintura perolizada.

Um dia, depois de estacionar numa vaga, viu alguém riscando a pintura do carro, de propósito. Logicamente, o dono ficou muito aborrecido com a situação. Alguém estava danificando algo que lhe pertencia, que havia sido comprado com grande sacrifício.

A Bíblia diz:

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (1 Coríntios 3:16 e 17).

Fomos comprados por preço infinito, pois “não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fomos resgatados da nossa vã maneira de viver que por tradição recebemos dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18 e 19).

Fomos comprados pelo sacrifício de Jesus, e a Ele pertencemos tanto pela criação quanto pela redenção:

“Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és Meu” (Isaías 43:1, grifo nosso).

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo, pois pertence a Deus. Quando comemos ou bebemos algo que o danifica, estamos destruindo uma propriedade que não nos pertence:



“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19 e 20, grifo nosso).

A fim de nos ensinar a manter puro o templo divino, Deus estabeleceu como deveria ser a dieta do remanescente nestes *últimos* dias:

*“É para o bem deles mesmos que o Senhor aconselha a igreja remanescente a abandonar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outras comidas prejudiciais. Há quantidade de outras coisas que podem nos servir de alimento, e que são benéficas e boas.”*³⁰

“Os que têm aprendido quanto aos efeitos prejudiciais da alimentação cárnea, do chá e do café, bem como de comidas muito condimentadas, e que estão decididos a fazer com Deus um pacto de sacrifício, não continuarão a satisfazer o apetite com alimentos que sabem ser prejudiciais à saúde. Deus exige que o apetite seja dominado, e se pratique o abandono das coisas que fazem mal. Essa é uma obra que tem de ser feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado perfeito diante dEle.

68

“O povo remanescente de Deus deve estar convertido. O objetivo de se apresentar essa mensagem é levar à conversão e à santificação das pessoas. Devemos sentir a virtude do Espírito de Deus neste movimento. **Essa mensagem é maravilhosa e definida;** significa tudo para quem a recebe e deve ser anunciada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem continuará aumentando de importância até ao fim.”³¹

Esta é, portanto, mais uma característica importante da igreja remanescente: O povo de Deus é vegetariano:

“Carne alguma será usada por Seu povo.”³²

A prova de que isso é tão importante, é que a dieta vegetariana da igreja remanescente possui um símbolo no santuário celestial.

Na época em que Deus enviou o maná para Sua igreja remanescente (o povo israelita), Ele pediu que separassem uma vasilha com maná dentro da arca, e que isso deveria representar a alimentação vegetariana do povo no deserto:

“E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de centro branco, e o seu sabor como bolos de mel. E disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um ômer dele e guarda-lo-á para as



vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.” (Êxodo 16:31-34).

Da mesma forma, também existe um vaso com maná no santuário celestial:

“No lugar santíssimo vi uma arca cujo topo e laterais eram do mais puro ouro. Em cada ponta da arca havia um querubim com as asas estendidas sobre ela. Cada um tinha o rosto voltado para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos, havia um incensário de ouro. Na parte de cima da arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fosse a glória do trono da habitação de Deus. Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia essas orações ao Pai misturadas com a fumaça. **Na arca, havia uma urna de ouro contendo o maná**, a vara de Arão que tinha brotado e as tábuas de pedra, que se fechavam como um livro.”³³

Sabemos, portanto, que o maná dentro da arca no santuário celestial tem o mesmo objetivo de representar uma alimentação livre de qualquer tipo de carne, e puramente vegetariana, “para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto”, enquanto caminhamos para a Canaã celestial.

Inicialmente, o povo adventista era essa igreja remanescente que estava caminhando para Canaã, e Deus queria livrar aquela igreja de uma dieta com carne, que produz doença. Porém, “a igreja deixou de seguir a Cristo, seu guia, e está constantemente retornando para o Egito.”³⁴

Essa volta ao Egito não foi apenas nos costumes do mundo que penetraram na igreja, mas também na questão da dieta:

“De modo algum incentive o preparo de pratos compostos por **qualquer quantidade de carne, pois isso é retornar às trevas e à ignorância do Egito**, e não à pureza da reforma de saúde.”³⁵

Enquanto a igreja caminha rumo ao Egito, a profecia aponta para um remanescente fiel, o qual se dirige para Canaã, levando a arca que contém o maná, que representa a dieta vegetariana do remanescente:

“Mas há um povo que levará a arca de Deus. Dentre nós, sairão alguns que não mais levarão a arca.”³⁶

Quem são esses que sairiam da igreja remanescente e deixariam de levar a arca? Sim, são aqueles que deixaram de seguir a Cristo e voltaram para as trevas e ignorância do Egito, incluindo o uso de uma dieta com carne:

“Muitos que são agora só **meio convertidos quanto à questão do comer carne, sairão do povo de Deus** para não mais andar com ele.”³⁷

Damos graças a Deus por Ele ter reservado um remanescente para estes **últimos dias**, que está vivendo segundo o plano divino original, de “que o homem sobreviva com os produtos naturais da terra.”³⁸

Louvado seja o Senhor por Seu povo, a igreja remanescente, ter tomado “uma posição firme contra o comer carne.”³⁹

“E, como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara um remanescente, Teríamos nos tornado como Sodoma, e teríamos sido feitos como Gomorra” (Romanos 9:29).



■ **SÉTIMA VERDADE — O VESTUÁRIO**

Na introdução deste material, mencionou-se algo sobre a história de Elias. Esse profeta viveu durante o reinado de Acabe, por volta do século 9 a.C.

Depois da morte de Acabe, o rei Acazias passou a reinar. Algum tempo depois, adoeceu, e enquanto estava de cama, recebeu um recado de um homem, afirmando que o rei não se recuperaria da enfermidade, e certamente morreria.

Então, Acazias perguntou aos mensageiros:

“Qual era a aparência do homem que veio ao vosso encontro e vos falou estas palavras?” (2 Reis 1:7).

A resposta deles foi:

“Era um homem vestido de pelos, e com os lombos cingidos de um cinto de couro.”

Pela descrição, o rei pôde identificar o profeta, e disse:

“É Elias, o tisbita.” (2 Reis 1:8).

O rei identificou Elias pela descrição da roupa que usava. É interessante que o remanescente encontra em Elias um símbolo de sua obra e missão no que se refere à maneira com que se veste. A inspiração afirma:

“O profeta Malaquias declara: ‘Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais’ (Malaquias 4:5 e 6). **Aqui, o profeta descreve o caráter da obra.** Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo **são representados pelo fiel Elias**, assim



como João tinha vindo no espírito de Elias para preparar o caminho para a primeira vinda de Cristo.

“Deve-se agitar o grande assunto da reforma, e assim estimular-se a mente do público. **A temperança em todas as coisas deve estar associada com a mensagem**, a fim de fazer o povo de Deus dar às costas à idolatria, glotonaria e **extravagância no vestir** e em outras coisas.”⁴⁰

Lembre-se também de que, assim como Elias ficou como um remanescente em meio à terrível apostasia daquele tempo, e foi reconhecido pela forma de se vestir, a mesma coisa deve acontecer com o povo de Deus, que também precisa permanecer como remanescente nestes últimos dias, exibindo essa característica na questão do vestuário.

Todas as vezes em que Deus convocou um povo para chamar de Seu, como um tesouro particular, Ele os separou do mundo para que não se igualassem a ele, e para iluminá-lo em vez de deixar a luz da verdade se apagar. Jesus disse:

“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mateus 5:13-16).

71

Veja o que aconteceu com a igreja israelita:

*“E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos **separei dos povos**, para serdes meus.”* (Levítico 20:26, grifo nosso).

“Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo; eis que este povo habitará só, e entre as nações não será contado.” (Números 23:9, grifo nosso).

*“Portanto assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei, e estarás diante de mim; e se **apartares o precioso do vil**, serás como a minha boca; **tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.**”* (Jeremias 15:19, grifo nosso).

*“Agora, pois, fazei confissão ao Senhor Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade; e **apartai-vos dos povos das terras [...]**”* (Esdras 10:11).

Os israelitas, no entanto, “não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como fizeram seus pais, que não creram no Senhor seu Deus; rejei-

taram os seus estatutos, e o seu concerto, que fizera com os pais deles, como também as advertências que lhes fizera; seguiram a vaidade e tornaram-se vãos, como também seguiram as nações que estavam ao redor deles, a respeito das quais o Senhor lhes tinha ordenado que não as imitassem” (2 Reis 17:13-15 e 20).

Outra organização religiosa falhou no mesmo ponto:

“Foi-me mostrado como alguns professos observadores do sábado estão conformados com o mundo. Oh! Vi que era uma desgraça à profissão de fé deles, uma desgraça à causa de Deus. Desmentem a profissão. Pensam que não são como o mundo, mas se aproximam tanto dele **no vestuário**, na conversação e nos atos, que **não há diferença**. Eu os vi enfeitando seu pobre corpo mortal, que há de ser tocado em qualquer momento pelo dedo de Deus e derrubado sobre um leito de dor. Oh! Então, ao aproximar-se o último momento de vida, uma angústia mortal lhes oprime o corpo, e a grande pergunta será: ‘Estou preparado para morrer, comparecer diante de Deus no juízo e ser aprovado na grande investigação?’”⁴¹

“Quando estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do Israel de Deus nestes **últimos** dias. São aconselhados a fugir da idolatria. Temo que estejam adormecidos e **tão conformados com o mundo que seria difícil classificar quem serve a Deus e quem não O serve**. A distância entre Cristo e Seu povo tem aumentado, mas **a distância entre eles e o mundo tem diminuído**. Os sinais que distinguem o professo povo de Cristo do mundo praticamente desapareceram. **Como o Israel antigo, seguem as abominações das nações que o cercam.**”⁴²

Deus não pode reconhecer como Seu remanescente um povo que não se diferencia em nada do mundo, a não ser por chamarem a si mesmos de cristãos:

“Os que um dia serão ‘herdeiros de Deus e coobreiros com Cristo’ (Romanos 8:17) na herança imortal, hão de ser únicos. Sim, tão **únicos** que Deus colocará uma marca sobre eles para identificá-los como Seus, totalmente Seus. **Vocês acham que Deus receberá, honrará e reconhecerá um povo tão misturado com o mundo que apenas se diferencie dele no nome?**”⁴³

É muito interessante o seguinte texto da inspiração:

“Foram-me mostradas a glória e a majestade de Deus. Disse o anjo: ‘Ele é terrível em Sua majestade, mas vocês não O compreendem; terrível em Sua ira, e no entanto vocês O têm ofendido dia a dia. Entrem pela porta



estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.³ Esses caminhos são diferentes, separados, e seguem em direções opostas. Um leva à vida eterna, e o outro, à morte eterna. Vi a diferença entre esses caminhos, mas **também a diferença entre as multidões que neles viajavam.** Os caminhos são contrários; um é largo e suave, o outro estreito e áspero. Da mesma forma, as duas multidões que os percorrem **são opostas** no caráter, na vida, **no vestuário** e na conversa.

“Os que viajam pelo caminho estreito conversam a respeito da alegria e felicidade que terão no fim da viagem. Seu rosto muitas vezes está triste e, no entanto, frequentemente brilha com piedosa e santa alegria. **Não se vestem como a multidão do caminho largo**, nem falam como eles, nem agem como eles. Um modelo foi dado a eles. Um Homem de dores, e experimentado nos trabalhos lhes abriu aquele caminho e o percorreu. Seus seguidores veem Suas pegadas e ficam consolados e animados. Ele o percorreu em segurança; assim também poderão fazer os da multidão, se acompanharem as pegadas dEle.

“Na estrada larga, todos se preocupam com a própria pessoa, **as próprias roupas** e os próprios prazeres enquanto caminham. Entregam-se ao riso e ao divertimento, e não pensam no fim da viagem nem na destruição certa que os aguarda no fim do caminho. A cada dia, se aproximam mais e mais da destruição; atiram-se loucamente, cada vez mais depressa. Oh, como isso me pareceu terrível!

“Vi muitos percorrendo a estrada larga, que tinham escritas sobre si as seguintes palavras: ‘Morto para o mundo. O fim de todas as coisas está próximo. Todos também devem se aprontar.’ **Pareciam exatamente iguais** a todas aquelas pessoas fúteis ao redor, com a única diferença de haver uma sombra de tristeza, que lhes notei no rosto. Sua conversa era perfeitamente igual à daqueles que, divertidos e inconscientes, se encontravam em redor; mas de quando em quando mostravam com grande satisfação as letras sobre as próprias vestes, convidando outros a também obtê-las. **Estavam no caminho largo, e, no entanto, professavam pertencer ao número dos que viajavam no caminho estreito.** Os que estavam em redor diziam sobre eles: ‘Não há diferença entre nós. Somos iguais; **vestimos**, falamos e procedemos semelhantemente.’⁴⁴

Você conseguiu perceber? Dois grupos de pessoas andam em caminhos diferentes. Um grupo afirma estar morto para o mundo, fala sobre a breve

volta de Jesus e convida outros a se unirem a eles. No entanto, estão no caminho largo enquanto pensam que estão no caminho estreito. O que dizem os mundanos ao olhar para essas pessoas? “Não há diferença entre nós. Somos iguais; **vestimos**, falamos e procedemos semelhantemente”.

“Como é? Estamos confessando a Cristo em nossa vida diária? Será que **O temos confessado em nossas roupas, arrumando-nos com um traje simples e modesto?** Será que nosso enfeite tem sido aquele, do espírito manso e tranquilo, que tem tão grande valor à vista de Deus? Estamos tentando desenvolver a Causa do Mestre? **Será que a linha que separa vocês do mundo é bem clara, ou vocês estão tentando seguir as modas desta época depravada?** Será que existe alguma diferença entre vocês e as pessoas do mundo? Vocês têm produzido o mesmo espírito que habita nos filhos da desobediência?”⁴⁵

O remanescente dos últimos dias deve se manter afastado das modas do mundo. Mas como o mundo tem procurado penetrar na igreja!

“Minhas irmãs, não brinquem por mais tempo com a própria alma e com Deus. Foi-me mostrado que **a principal causa da apostasia de vocês é o amor que vocês têm pelo vestuário.** Isso leva à negligência de sérias responsabilidades, e mal existe no coração de vocês uma centelha do amor de Deus. Renunciem, sem demora, à **causa do desvio**, pois é **pecado contra a própria alma e contra Deus.** Não se endureçam pelo engano do pecado. **A moda** está deteriorando o intelecto e corroendo a espiritualidade de nosso povo. **A obediência à moda** está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia e **fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus.** Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. **Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja.** Apesar das advertências, apelos e ameaças, se a pessoa continuar seguindo a própria vontade perversa, isso poderá ser considerado como uma prova de que o coração não foi de modo algum levado à semelhança com Cristo. O eu, e unicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão desse tipo influenciará muitos a se afastarem de Deus.”

“Há sobre nós, como um povo, um **terrível pecado — o de termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com a fé.** Devemos nos levantar imediatamente e fechar a porta **contra as seduções da moda.** Se não fizermos isso, nossas igrejas se desmoralizarão.”⁴⁶



Também devemos tomar o devido cuidado para representar bem, nas redes sociais, o Salvador que tanto nos amou. Especialmente os jovens têm a maravilhosa missão de serem reconhecidos nas redes sociais — ou em qualquer outra circunstância — como os benditos remanescentes do Senhor.

“E a sua posteridade [a juventude] será conhecida entre os gentios, e os seus descendentes [os jovens] no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão, como descendência bendita do Senhor” (Isaias 61:9, grifo nosso).

“Em todo o tempo sejam alvas as tuas roupas, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça.” (Eclesiastes 9:8, grifo nosso).

Para que possamos continuar como o povo remanescente de Deus, é muito importante continuar mantendo essas diferenças.

“Deus terá **um povo separado e diferente do mundo**. Se alguém sentir o desejo de **imitar as modas do mundo** e não controlar essa tentação imediatamente, Deus logo deixará de reconhecê-lo como um filho. Esse é filho do mundo e das trevas.”⁴⁷

“Nossas palavras, ações e **roupas são pregadores vivos e diários, atraindo para Cristo ou afastando dEle**. Isso não é coisa de pouca importância para ser passada por alto com um deboche. A questão da roupa exige reflexão séria e muito orar. Muitos incrédulos sentiram que não estavam agindo bem enquanto se deixavam escravizar pela moda; mas, quando veem **alguns que fazem elevada profissão de piedade se vestirem da mesma maneira que os mundanos**, aproveitando da companhia dos frívolos, então entendem que não pode haver mal nessas coisas.”⁴⁸

Sabemos que o problema todo está na união com Cristo. Se Jesus estiver na alma, expulsará dela tudo o que O tristece.

“Limpem a fonte e as águas ficarão puras. **Se o coração for justo**, as palavras, **o vestuário** e as atitudes também serão corretos.”⁴⁹

“*Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim*” (João 15:4, grifo nosso).

“Na vida do verdadeiro cristão, **o enfeite externo está sempre em harmonia com a paz e a santidade internas**. ‘Se alguém quiser vir após Mim’, disse Jesus, ‘renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me’ (Mateus 16:24). O sacrifício e a negação do eu destacaram a vida do crente. **E o sinal de que o gosto está mudado** será visto



no traje de todo aquele que anda na vereda aberta para os redimidos do Senhor.”⁵⁰

“As palavras, **a roupa** e as ações devem dar testemunho de Deus. Então, uma santa influência se espalhará sobre todos os que estão ao redor, e até os descrentes entenderão que **eles têm estado com Jesus.**”⁵¹

■ **OITAVA VERDADE — O SELAMENTO DOS 144 MIL**

“Em Portland, Maine, Ellen e a irmã gêmea e mais uma coleguinha atravessavam uma praça da cidade quando uma menina de cerca de treze anos, zangando-se por qualquer bobagem, atirou uma pedra que atingiu o nariz de Ellen. Ela ficou atordoada com o golpe e caiu ao chão, desmaiada.

“Quando recuperei os sentidos, achava-me na loja de um comerciante. Um bondoso estranho ofereceu-se para me levar para casa em sua carruagem. Mas, desconhecendo o próprio estado de fraqueza, disse a ele que preferia ir a pé. As pessoas [também] não se deram conta de que o ferimento fosse tão sério e me deixaram ir. Mas, depois de andar apenas alguns metros, fiquei atordoada. Minha irmã gêmea e a colega me carregaram para casa.

“Não tive lembrança de coisa alguma ocorrida durante algum tempo após o acidente. Minha mãe disse que eu nada notava. Permaneci em estado de torpor por três semanas. Ninguém, a não ser ela, achava possível que eu me recuperasse; mas, por qualquer motivo, mamãe pressentiu que eu haveria de viver.

“Ao readquirir o controle sobre minhas faculdades mentais, tive a sensação de que havia estado a dormir. Não me lembrava do acidente, e desconhecia o motivo daquela doença. Fizeram um grande berço para mim, e permaneci nele por muitas semanas. Fiquei quase reduzida a esqueleto.

“Comecei, naquela época, a orar ao Senhor com o objetivo de me preparar para a morte. Quando amigos cristãos visitavam minha família, perguntavam à mamãe se ela havia falado comigo a respeito de morrer. Ouvi isso, o que me agitou. Desejei então me tornar uma cristã, e orei fervorosamente pelo perdão dos pecados. Senti a paz de espírito que isso produzia, e amava a todos, querendo que todos estivessem com os pecados perdoados e amassem a Jesus, como eu fazia.”⁵²

Poucos anos depois, Ellen teve a primeira visão sobre as cenas finais deste mundo e as glórias do Céu. Nessa primeira visão, ela também viu cenas relacionadas aos 144 mil. Ela escreveu:



“Enquanto estávamos orando, o poder de Deus me tomou como nunca o havia sentido antes. Parecia estar cercada de luz, e achar-me subindo mais e mais alto da Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar; então, uma voz me disse: ‘Olha novamente, e olha um pouco mais para cima.’ [...] Os **144 mil** estavam todos selados e perfeitamente unidos. Estava escrito na testa de cada um: ‘Deus, Nova Jerusalém’ e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus.”⁵³

Esta e outras visões mostram a relação que o povo remanescente de Deus tem com os 144 mil. Na verdade, nos últimos dias, os 144 mil e o remanescente são um e o mesmo grupo:

“Em santa visão, o profeta contemplou o triunfo final da **igreja remanescente** de Deus. Ele escreve:

‘E vi um como **mar de vidro** misturado com fogo; e também os que **saíram vitoriosos da besta e sua imagem**, que estavam junto ao mar de vidro, e **tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés**, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos’ (Apocalipse 15:2 e 3, grifo nosso).”⁵⁴

Sabemos que essas pessoas, que saem vitoriosas da besta e da sua imagem compõem o remanescente do fim dos tempos. Sabemos também que é o mesmo grupo dos 144 mil. Note alguns aspectos da igreja remanescente, mencionados na citação anterior:

O texto cita “o triunfo final da igreja remanescente.” Porém, antes desse último triunfo no mar de vidro, a Palavra de Deus mostra já quem é o remanescente triunfante, que estará em pé sobre o mar de vidro: “Esse foi o tempo de angústia de Jacó. Então, todos os santos clamaram com angústia de espírito, mas alcançaram livramento pela voz de Deus. **Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram.** Sua face se iluminou com a glória de Deus.”⁵⁵

O remanescente estará em pé sobre o mar de vidro. Sobre os 144 mil, lemos: “**Ali, sobre o mar de vidro, os 144 mil formaram um quadrado perfeito.**”⁵⁶

O remanescente é composto pelos que saem vitoriosos da besta e de sua imagem. Ao invés de receberem o sinal da besta, recebem o selo do Deus vivo. Sobre os 144 mil, também se lê: “**Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro**

mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel” (Apocalipse 7:3 e 4, grifo nosso). Depois do fechamento da porta da graça, que é o período em que o sinal da besta comandará o mundo, a inspiração mostra que os que não receberem o sinal, receberão o sinal de Deus e formarão o único grupo de salvos que se completa, os 144 mil: “Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não intercederá mais pelos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido sua obra. Recebeu a ‘chuva serôdia’, o ‘refrigério pela presença do Senhor’, e está preparado para o momento de prova à frente. No Céu, anjos apressam-se de um lado para outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, **e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam ‘o selo do Deus vivo’.** Então, Jesus deixa de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos, e com grande voz diz: ‘Está feito’; e todo o exército de anjos deposita as coroas quando Ele dá o solene aviso: ‘Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda’. Apocalipse 22:11. Todos os casos foram decididos para a vida ou para a morte. Cristo fez expiação por Seu povo, e apagou os seus pecados. **O número de Seus súditos completou-se.”⁵⁷**

78

A igreja remanescente no mar de vidro terá harpas de Deus e cantará o cântico de Moisés e do Cordeiro. Sobre os 144 mil, também lemos:

“Tendo harpas de Deus”, junto com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, **estão os cento e quarenta e quatro mil** que foram resgatados dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, ‘uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas’. **E cantavam um ‘cântico novo diante do trono’** — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. **É o hino de Moisés e do Cordeiro** — hino de livramento. Ninguém, a não ser **os cento e quarenta e quatro mil** pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência — e nunca ninguém teve experiência semelhante.⁵⁸ Quando lemos, portanto que “em santa visão o profeta contemplou o triunfo final da igreja remanescente de Deus”, a inspiração está mencionando o triunfo final dos 144 mil selados! Note como a palavra profética indica que os remanescentes são os mesmos 144 mil, os quais, de acordo com Apocalipse 7:3 e 4, recebem na fronte o selo do Deus vivo: “Perguntei ao meu anjo assistente o sentido do que eu ouvia, e o que os quatro anjos iriam fazer. Ele me disse que era Deus quem refreava os poderes, e havia incumbido os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a Terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para segurar



os quatro ventos, e que estavam já prestes a soltá-los; mas enquanto as mãos deles se afrouxavam e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram **os remanescentes que não estavam todos selados**, e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então, **outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes segurar os ventos até que os servos de Deus fossem selados na fronte com o selo do Deus vivo.**⁵⁹

O remanescente de Deus nestes últimos dias creem nesta mensagem e a levam ao mundo como verdade presente:

“O Senhor me mostrou que preciosas almas estão morrendo de fome e morrendo por falta da **verdade presente, verdade assinaladora**, alimento na hora certa; e que os velozes mensageiros devem apressar-se e alimentar o rebanho com a verdade presente. Ouvi um anjo dizer: ‘Apressem-se os velozes mensageiros, apressem-se os velozes mensageiros, pois o caso de cada alma será decidido para a vida ou para a morte. [...] **Somente os que têm o selo do Deus vivo** serão abrigados da tempestade de ira que brevemente cairá sobre a cabeça dos que rejeitaram a verdade.”⁶⁰

79

■ NONA VERDADE — O ÓSCULO SANTO

Foi um momento muito triste e emocionante para aqueles dois amigos que estavam se encontrando novamente:

“Então Jônatas deu as suas armas ao moço que trazia, e disse-lhe: *Anda, e leva-as à cidade. E levantou-se Davi do lado do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes; e beijaram-se um ao outro, e choraram juntos, mas Davi chorou muito mais*” (1 Samuel 20:41).

Esse é o primeiro texto que trata de um ósculo santo [beijo na face] entre duas pessoas que não tinham nenhum parentesco entre si, mas que se amavam como irmãos. Eles não sabiam que aquele seria o último encontro, e que nunca mais se veriam outra vez.

Apesar do texto de Samuel mostrar que o ósculo santo se trata de um beijo entre pessoas da mesma fé, uma explicação simples e fácil do que isso significa encontra-se a seguir:

“No Oriente, de maneira especial, o beijo é uma forma usual de se expressar amor e amizade numa saudação. (Ver Luc. 7:45; Atos 20:37.) O ‘ósculo santo’ ou ‘ósculo de amor’ (1 Ped. 5:14) era um símbolo de afeto



cristão. Parece que havia se tornado um costume entre os cristãos primitivos trocar essa saudação por ocasião da Ceia do Senhor (São Justino, *First Apology*, pág. 65). Escritos posteriores indicam que não era usual saudar o sexo oposto com o ‘ósculo santo’ (*Apostolic Constitutions* ii. 57; viii. 11).⁶¹

Por isso, o remanescente de Deus deve manter essa prática por ocasião da ceia do Senhor e em alguns momentos específicos, que veremos a seguir. Segundo textos claros, o **ósculo santo** deve ser praticado “entre pessoas do mesmo sexo.”

Na Bíblia, no Velho Testamento, encontramos outras citações sobre o **ósculo santo**:

“Então Esau correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e **beijou-o**; e choraram.” (Gênesis 33:4, grifo nosso).

“E lançou-se ao pescoço de Benjamim seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou também ao seu pescoço. E **beijou** a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele.” (Gênesis 45:14 e 15, grifo nosso).

80

“Então saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e **beijou-o**, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.” (Êxodo 18:7, grifo nosso).

“O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E, **beijando-as** ela, levantaram a sua voz e choraram. Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.” (Rute 1:9-14, grifo nosso).

É interessante notar que as passagens anteriores mostram o **ósculo santo** sendo praticado entre pessoas do mesmo sexo, e apenas em reencontros e despedidas. Sobre esse detalhe, pode-se ler:

“Trata-se de um **ósculo santo**. Deve ser considerado como um sinal de amizade para **cristãos amigos quando partem, e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação.**”⁶²

Existe também uma recomendação importante sobre quando e onde saudar com o ósculo santo:

“Paulo diz: ‘Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.’ (1 Tessalonicenses 5:26). No mesmo capítulo, ele diz: ‘Abstende-vos de toda aparência do mal’. Pode não haver aparência de mal quando o **ósculo santo é dado no tempo e em lugar próprios.**”⁶³



Como se pode perceber no texto acima, também encontramos textos claros sobre o **ósculo santo no Novo Testamento**, que era praticado inclusive pelo Salvador do mundo:

“E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.” (Lucas 7:44 e 45, grifo nosso).

“E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo traís o Filho do homem?” (Lucas 22:48, grifo nosso).

“E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam.” (Atos 20:37, grifo nosso).

Existem também outras citações; algumas, inclusive, como ordenanças explícitas:

“*Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo [...]*” (Romanos 16:16).

“*Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.*” (1 Coríntios 16:20).

“*Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo [...]*” (2 Coríntios 13:12).

“*Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.*” (1 Tessalonicenses 5:26).

“*Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor [...]*” (1 Pedro 5:14).

A inspiração afirma que o ósculo santo faz parte do evangelho de Jesus Cristo:

“A santa saudação mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser considerada no seu verdadeiro caráter. Trata-se de um ósculo santo.”⁶⁴

Organizações religiosas que não seguem este princípio do evangelho de Jesus Cristo, não podem ser a igreja remanescente. Como o ósculo santo faz parte do evangelho de Jesus, é perigoso não obedecer a essa verdade:

“E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomado vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.” (2 Tessalonicenses 1:7 e 8).

Sendo assim, a igreja remanescente, que crê realmente no evangelho de Jesus Cristo, tem este distintivo.

Essa doutrina foi obedecida pelo povo adventista enquanto ele estava no posto de remanescente. Infelizmente, assim como ocorreu com outras verdades, essa também foi esquecida:

“Era costume entre os adventistas guardadores do sábado trocar o **ósculo** santo no sacramento de humildade [o lava-pés].”⁶⁵

Em conexão com a igreja remanescente nos últimos dias, que também é o mesmo grupo dos 144 mil, encontramos esse distintivo importante. Perceba como a inspiração é clara nesta questão:

“Os 144 mil estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: ‘Deus, Nova Jerusalém’ e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios se enraiveceram e avançaram ameaçadoramente contra nós, para nos porem na prisão; assim, estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram indefesos ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus havia nos amado, pois lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com **ósculo santo**; e adoraram a nossos pés.”⁶⁶

82

“Os santos vivos em número de 144 mil” (*Primeiros escritos*, p. 15), serão os únicos salvos a estarem vivendo pouco tempo antes de Jesus voltar. Eles comporão o remanescente que há de recepcionar Jesus em Sua segunda vinda. Segundo a citação anterior, o povo a quem Deus ama, o Seu povo remanescente, possui dois distintivos claros: Lavam os pés uns aos outros, assim como ordenou Jesus (João 13:14, 15 e 17), e saúdam “os irmãos com **ósculo santo**.”

■ DÉCIMA VERDADE — A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

“[...] porque o justo viverá da fé” (Romanos 1:17; Gálatas 3:11).

“Scala Sancta ou Escada Santa é uma escada composta por 28 degraus, de mármore, instalada num edifício próprio em Roma, perto da Arquibasílica de São João de Latrão, e uma das propriedades da Santa Sé na cidade. Esse edifício incorpora parte do antigo Palácio Laterano e os degraus, protegidos por uma moldura de degraus de madeira, levam até o *Sancta Sanctorum* (‘Santo dos Santos’), a capela pessoal dos primeiros papas, conhecida como ‘Capela de São Lourenço’.

“De acordo com a tradição católica, esses são os degraus que levavam até o alto do pretório de Pôncio Pilatos, em Jerusalém, galgados por Jesus durante seu julgamento durante a Paixão. Os degraus foram trazidos para



Roma por Santa Helena no século IV e, por séculos, atraíram peregrinos que desejavam homenagear a Paixão.”⁶⁷

“Por um decreto recente, o papa havia prometido certa indulgência a todos os que subissem de joelhos a ‘escada de Pilatos’, que acreditava-se ter sido usada por nosso Salvador ao sair do tribunal romano, a qual foi miraculosamente transportada de Jerusalém para Roma. Certo dia, Lutero estava subindo devotamente esses degraus quando, de súbito, uma voz semelhante a trovão pareceu dizer-lhe: ‘O justo viverá da fé’ (Romanos 1:17). Ergueu-se de um salto e saiu apressadamente do lugar, envergonhado e horrorizado. Esse texto nunca mais perdeu a força sobre sua alma. Desde aquele tempo, viu mais claramente do que nunca o engano de se confiar nas obras humanas para a salvação, e a necessidade de fé constante nos méritos de Cristo.”⁶⁸

A maior e mais importante característica do remanescente é a crença de que “*pela graça somos salvos, por meio da fé; e isto não vem de nós, é dom de Deus.*” (Efésios 2:8).

O fato de termos deixado esse assunto para ser tratado agora não indica uma menor importância em relação às outras características do remanescente. Pelo contrário, o remanescente tem a firme convicção de que todas as demais mensagens giram em torno dessa verdade da justiça pela fé:

“Cristo é o fundamento de toda igreja verdadeira. Todos quantos são trazidos para uma nova fé devem ser firmados nEle. As claras e simples verdades do evangelho devem ser mantidas diante das pessoas. **Cristo crucificado como a expiação pelo pecado é a grande verdade central do evangelho, em torno da qual todas as verdades giram.** Todas as outras verdades dependem dessa grande verdade.”⁶⁹

“Suspensos na cruz, Cristo era o evangelho. [...] ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!’ (João 1:29). Será que nossos membros da igreja não irão manter o olhar num Salvador crucificado e ressuscitado, no qual se centralizam suas esperanças de vida eterna? **Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência ao impenitente, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente.** Se pudermos despertar um interesse na mente dos homens que os faça fixar os olhos em Cristo, poderemos nos afastar, recomendando-lhes tão-somente que continuem a fixar o olhar no Cordeiro de Deus.”⁷⁰

“Todas as verdades, corretamente compreendidas, devem seu valor e a importância de sua ligação a essa verdade. O apóstolo Paulo faz com que esse fato se apresente com dignidade real. Ele apela a todos os ensina-

dores da Palavra quanto à importância de indicar **Cristo** às pessoas como único **meio de salvação**. ‘Mas longe esteja de mim gloriar-me’, ele disse, ‘senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.’ (Gálatas 6:14).⁷¹

Como igreja remanescente destes últimos dias, precisamos dessa mensagem, e não apenas da compreensão teórica dela. Devemos permitir que tal compreensão mude e transforme nossa vida e caráter. Porém:

“Há dois erros que devem, de maneira especial, ser evitados pelos filhos de Deus, principalmente por aqueles que acabaram de aceitar Sua graça. **O primeiro, [...] é o de confiar nas próprias boas ações como algo capaz de conquistar o favor de Deus.** A pessoa que procura se tornar santa obedecendo à Lei de Deus por suas próprias forças, está tentando o impossível. Tudo o que alguém possa fazer sem Cristo está contaminado pelo egoísmo e pelo pecado. O único modo pelo qual podemos nos tornar santos é a graça de Cristo, alcançada por meio da fé.”

“O segundo erro — **oposto ao primeiro e nem por isso menos perigoso** — é acreditar **que a fé em Jesus desobriga a pessoa de guardar a Lei de Deus.** Essa crença se baseia na falsa suposição de que a nossa maneira de agir não tem nada que ver com a nossa salvação, já que somos salvos unicamente pela fé.”⁷²

A terceira mensagem angélica termina exaltando a guarda dos mandamentos de Deus **e a fé em Jesus:**

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus **e a fé em Jesus.**” (Apocalipse 14:12).

Essas duas características do remanescente têm de estar em perfeito equilíbrio.

Sobre o primeiro erro, “**o de confiar nas próprias boas ações como algo capaz de conquistar o favor de Deus**”, devemos estar cientes do que está escrito:

“*Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos.*” (2 Timóteo 1:9, grifo nosso).

“*Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo*” (Tito 3:5, grifo nosso).



“Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” (Romanos 3:20, grifo nosso).

“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.” (Gálatas 2:16, grifo nosso).

“A justificação é inteiramente de graça, não sendo obtida por **nenhuma obra** que o homem caído possa efetuar.”⁷³

“Temos de centralizar nossas esperanças quanto ao Céu apenas em Cristo, porque Ele é nosso Substituto e Fiador. Transgredimos a Lei de Deus, e pelas obras da Lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços que o homem, com os próprios esforços, pode fazer, não têm valor para satisfazer a santa e justa Lei que ele desobedeceu; mas pela fé em Cristo pode ele alegar a justiça do Filho de Deus como suficiente. Cristo, em Sua natureza humana, satisfez as exigências da Lei.”⁷⁴

“Aquele que se esforça para alcançar o Céu por suas próprias obras em observar a Lei, está tentando o impossível.”⁷⁵

85

“Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.” (Romanos 3:24-28, grifo nosso).

“Justiça é obediência à Lei. A Lei exige justiça, e o pecador deve isso à Lei; mas é ele incapaz de oferecê-la. A única maneira em que pode alcançar a justiça, é pela fé. Pela fé, ele pode apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência de Seu Filho na conta do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho.”⁷⁶

O segundo erro, o oposto do primeiro, está atualmente sendo o mais divulgado e pregado no mundo considerado evangélico, de que **“a fé em Jesus desobriga a pessoa de guardar a Lei de Deus.** Essa

crença se baseia na falsa suposição de que a nossa maneira de agir não tem nada que ver com a nossa salvação, já que somos salvos unicamente pela fé.”⁷⁷

Querendo chamar a atenção para si mesmos e não para a justiça de Cristo, pregadores têm divulgado esse terrível erro, e têm colocado os pés de milhões de pessoas no caminho da destruição e da morte.

“Que o homem não busque unir as pessoas a si mesmo. O próprio Deus é o Fundador de Sua Igreja, e temos a inalterável promessa de que Sua presença e proteção serão concedidas aos fiéis que andam em Seu conselho. **No tempo do fim, Cristo deve ser o primeiro.** Ele é a fonte da vida, força, justiça e santidade. Ele é tudo isso para aqueles que levam Seu jugo e aprendem dEle a como ser mansos e humildes. **Ele não tolerará a exaltação própria.**”⁷⁸

Apesar de não sermos justificados diante de Deus pelas nossas obras, elas dão testemunho de que temos alcançado o perdão ou a justificação através de Jesus. A verdadeira fé em Jesus, que alcança a justificação, produz boas obras:

86

“Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.” (Tiago 2:18, grifo nosso).

“O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.” (Tito 2:14, grifo nosso).

Ao compreendermos o amor da Divindade por nós, em que “o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção” (*Conselhos sobre saúde*, p. 222), essa compreensão produz uma mudança, cujo princípio se baseia no amor Àquele que tanto sofreu por nós:

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” (2 Coríntios 5:14 e 15).

Uma pessoa que diz ter encontrado a Jesus e que O aceitou pela fé e planeja continuar pecando, que ainda tem prazer na desobediência, mostra que não foi justificada. A fé dessa pessoa é morta em si mesma:

“Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.” (Tiago 2:17).



“A assim chamada fé que não opera por amor e purifica a alma, não justificará homem algum.”⁷⁹

Essa é a compreensão e a experiência do remanescente hoje:

“O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.” (Sofonias 3:13, grifo nosso).

Assim, as obras são a consequência de se compreender realmente o amor de Jesus. Ele mesmo afirmou:

“Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos.” (João 14:15, grifo nosso).

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (João 14:21, grifo nosso).

“E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.” (1 João 2:3 e 4).

Apesar de que a obediência é importante e atua como resultado de nosso amor por Jesus, devemos entender que a prática formal de regulamentos e doutrinas sem esse amor, também de nada aproveitará:

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.” (1 Coríntios 13:1-3).

“Não é o temor do castigo nem a esperança da recompensa eterna que leva os discípulos de Cristo a segui-LO. **Contemplam o incomparável amor do Salvador** revelado em Sua peregrinação na Terra, da manjedoura de Belém à cruz do Calvário, e essa visão dEle atrai, abrandá e domina o coração. **O amor surge na alma dos que O contemplam.** Ouvem-Lhe a voz e seguem-nO.”⁸⁰

“O amor a Deus é a base mesma da religião. Empenhar-nos em Seu serviço meramente pela esperança de recompensa ou medo do castigo, de nada serviria.”⁸¹

A obediência é um fruto de um princípio interior que transforma e regenera, preparando-nos para a obediência e boas obras:

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2:10, grifo nosso).

“Existem muitos que professam ser seguidores de Cristo, e ainda assim não são praticantes de Sua Palavra. Não se alegram nessa Palavra, pois ela apresenta um serviço que não lhes agrada. Não têm prazer nas saudáveis reprovações e nos apelos estritos e intensos. Não amam a justiça, mas são controlados e dominados por seus extravagantes impulsos humanos. Faz muita diferença a maneira como fazemos serviço para Deus. O menino que lida duramente com as lições porque precisa aprender, nunca será um verdadeiro estudante. O homem que pretende guardar os mandamentos de Deus porque pensa ser preciso fazê-lo, nunca entrará na alegria da obediência. **A essência e o perfume de toda obediência é o resultado de um princípio interior — o amor à justiça, o amor à Lei de Deus.** A essência de toda justiça é lealdade a nosso Redentor, proceder retamente porque isso é direito. Quando a Palavra de Deus é um fardo porque fere diretamente as inclinações humanas, então a vida religiosa não é uma vida cristã, mas esforço penoso e tensão, uma obediência forçada. Toda pureza e piedade da religião são postas de lado.”⁸²

O remanescente de Deus tem uma posição equilibrada e correta sobre a justificação pela fé. O centro de nossa mensagem é “Cristo Justiça Nossa” (Jeremias 23:6). “Mas, embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir a própria alma com as vestes da justiça de Cristo ao mesmo tempo em que comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega da alma antes que possa ocorrer a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma.”⁸³

“Cristo não morreu para ter o poder de encobrir a transgressão da qual não houve arrependimento e confissão.”⁸⁴

“Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere a reforma. **A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados;** é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade”⁸⁵



Jesus deixou claro que os frutos (ou boas obras) são o resultado de nossa ligação com Ele através do estudo de Sua Palavra, oração, pregação do evangelho etc. Ele disse:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15:1-5, grifo nosso).

“Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo. Morrerá para o egoísmo. Crerá em toda a Palavra de Deus, a qual é tão gloriosa e admiravelmente exaltada em Cristo.”⁸⁶

Ao sermos tentados, mantenhamos Jesus ao nosso lado. E quando for muito difícil suportar as tentações, lembremo-nos de tudo o que Jesus sofreu para nos dar a vida eterna.

“Quão poucos têm uma ideia da angústia que dilacerou o coração do Filho de Deus no decorrer de Seus trinta anos de vida terrestre! A estrada da manjedoura ao Calvário foi obscurecida pela dor e o pesar. Ele foi o homem de dores, e suportou mágoas que nenhuma língua humana pode descrever. Com razão, Ele poderia ter dito: ‘Atentai e vede se há dor como a Minha dor.’ Lamentações 1:12. Seu sofrimento foi a mais profunda angústia de espírito; e que homem poderia se compadecer com a angústia de espírito do Filho do infinito Deus? Aborrecendo o pecado com ódio perfeito, reuniu em Seu coração, no entanto, os pecados do mundo inteiro, enquanto caminhava pela estrada do Calvário, sofrendo a punição do transgressor. Sem culpa, sofreu o castigo do culpado; inocente, e oferecendo-Se mesmo assim para sofrer a punição da quebra da Lei de Deus. O castigo de cada pecado oprimia o coração do Redentor do mundo. Aquele que não conhecia pecado, tornou-Se pecado por nós, para que nEle pudéssemos ser feitos justiça de Deus. Revestindo-Se da natureza humana, colocou-Se na posição de ser ‘ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades [...] e, pelas Suas pisaduras, fomos sarados’. Isaias 53:5.”⁸⁷

89

“Como substituto e fiador do homem, a iniquidade dos homens foi posta sobre Cristo. Foi contado como transgressor, a fim de redimi-los da maldição da Lei. A culpa de cada descendente de Adão em todos os séculos pesava-Lhe sobre o coração; e a ira de Deus e a terrível manifestação de Seu desagrado por causa da iniquidade, encheram de pesar a alma de Seu Filho.

O afastamento do semblante divino, do Salvador, nessa hora de suprema angústia, penetrou-Lhe o coração com uma dor que nunca poderá ser bem compreendida pelo homem. Toda dor suportada pelo Filho de Deus sobre a cruz, as gotas de sangue que corriam de Sua fronte, mãos e pés, as convulsões de agonia que sacudiam Seu corpo, e a indescritível angústia que enchia Sua alma quando o Pai ocultou dEle a face, falam ao homem, dizendo: Foi por amor de ti que o Filho de Deus consentiu em levar sobre Si esses odiosos crimes; por ti Ele rompeu o domínio da morte, e abriu os portões do Paraíso e da vida imortal.”⁸⁸

Que a compreensão de tão imenso amor e sacrifício transforme nossa vida. ■

¹ *Este dia com Deus*, p. 317.

² *Primeiros escritos*, p. 124.

³ *A mão de Deus ao leme*, p. 123. Casa Publicadora Brasileira.

⁴ *Este dia com Deus*, p. 271.

⁵ *Manuscrito 117*, 1898.

⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 530.

⁷ *Evangelismo*, p. 615.

⁸ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 470.

⁹ *Evangelismo*, p. 616.

¹⁰ *Manuscrito 93*, 1893, publicado em *Manuscript Releases*, 20: 323-325.

¹¹ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 669.

¹² *Ibidem*, p. 671

¹³ *Evangelismo*, p. 617.

¹⁴ *O grande conflito*, p. 626.

¹⁵ *Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 286.

¹⁶ *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 217.

¹⁷ *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 48.

¹⁸ *O grande conflito*, p. 436.

¹⁹ *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 385.

²⁰ *Profetas e reis*, p. 678.

²¹ *Idem*.

²² *The SDA Bible Commentary*, 1149.

²³ *Testemunhos seletos*, vol. 3, pp. 19 e 20.

²⁴ *O grande movimento adventista*, p. 151. Casa Publicadora Brasileira.

²⁵ *Idem*.

²⁶ *Idem*.

²⁷ *Patriarcas e profetas*, p. 309.

²⁸ *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 576.

²⁹ *Manuscrito 71*, 1908.

³⁰ *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 36.

³¹ *Ibidem*, p. 407.

³² *Primeiros escritos*, p. 32.

³³ *Serviço cristão*, pp. 38 e 39.

³⁴ *Mensagens aos jovens*, p. 179.

³⁵ *Testemunhos para ministros*, p. 411.

³⁶ *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 382.



- ³⁷ *Ibidem*, p. 380.
- ³⁸ *Ibidem*, p. 383.
- ³⁹ *Ibidem*, p. 71.
- ⁴⁰ *Mensagens aos jovens*, p. 127.
- ⁴¹ *Serviço cristão*, p. 38.
- ⁴² *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 287.
- ⁴³ *Vida e ensinos*, p. 156-158.
- ⁴⁴ *Este dia com Deus*, p. 137.
- ⁴⁵ *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 600.
- ⁴⁶ *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 137.
- ⁴⁷ *Testemunhos seletos*, vol. 1, p. 596.
- ⁴⁸ *Ibidem*, vol. 1, p. 51.
- ⁴⁹ *Atos dos apóstolos*, p. 523.
- ⁵⁰ *Conselhos sobre saúde*, p. 598.
- ⁵¹ *Vida e ensinos*, pp. 13 e 14. Adaptado.
- ⁵² *Ibidem*, p. 58.
- ⁵³ *Atos dos apóstolos*, p. 590.
- ⁵⁴ *Primeiros escritos*, p. 37.
- ⁵⁵ *Ibidem*, p. 16.
- ⁵⁶ *O grande conflito*, p. 619.
- ⁵⁷ *Ibidem*, p. 649.
- ⁵⁸ *Primeiros escritos*, p. 38.
- ⁵⁹ *The Present Truth*, Setembro 1849.
- ⁶⁰ *The SDA Bible Commentary*, vol. 7, pp. 257 e 258; *Primeiros escritos*, p. 301.
- ⁶¹ *Primeiros escritos*, p. 117.
- ⁶² *Idem*.
- ⁶³ *Primeiros escritos*, p. 117.
- ⁶⁴ *Ibidem*, p. 301.
- ⁶⁵ *Ibidem*, p. 15.
- ⁶⁶ *Scala Sancta*, Wikipédia — A enciclopédia livre. Disponível em: <<https://bit.ly/3vt9DdQ>>. Acessado em 25 jan. 2021.
- ⁶⁷ *O grande conflito*, p. 125.
- ⁶⁸ *Olhando para o alto*, p. 79.
- ⁶⁹ *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1113.
- ⁷⁰ *Olhando para o alto*, p. 79.
- ⁷¹ *Como encontrar a paz interior*. Tradução: José Barbosa da Silva. Itaquaquecetuba (SP): Edições Vida Plena. 12^a ed. (2019), p. 60.
- ⁷² *Fé e obras*, p. 20.
- ⁷³ *Fé e obras*, p. 93.
- ⁷⁴ *Filhos e filhas de Deus*, p. 51.
- ⁷⁵ *Mensagens escolhidas* p. 367.
- ⁷⁶ *Como encontrar a paz interior*. Tradução: José Barbosa da Silva. Itaquaquecetuba (SP): Edições Vida Plena. 12^a ed. (2019), p. 60.
- ⁷⁷ *Olhando para o alto*, p. 79.
- ⁷⁸ *Refletindo a Cristo*, p. 71.
- ⁷⁹ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 480.
- ⁸⁰ *Patriarcas e profetas*, p. 523.
- ⁸¹ *O cuidado de Deus*, p. 144.
- ⁸² *Mensagens escolhidas* vol. 1, p. 366.
- ⁸³ *Testemunhos sobre conduta sexual, adultério e divórcio*, p. 132.
- ⁸⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 555.
- ⁸⁵ *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1113.
- ⁸⁶ *Para conhécê-IO*, p. 66.
- ⁸⁷ *História da redenção*, p. 225.
- ⁸⁸ *Profetas e reis*, p. 605.



BÍBLIA



O remanescente nas cenas finais

Sabemos que em todos os tempos o remanescente permanece como um povo separado, diferente do mundo. Assim como Hamã pediu ao rei Assuero que eliminasse os judeus do reino por serem um povo diferente, também chegará um tempo, em breve, em que isso acontecerá com os filhos de Deus.

“E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo, cujas leis são diferentes das leis de todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; por isso não convém ao rei deixá-lo ficar.” (Ester 3:8).

“O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero publicou contra os judeus. Hoje, os inimigos da verdadeira igreja veem no pequeno grupo de guardadores do sábado, um Mardoqueu à porta. A reverência do povo de Deus por Sua lei, é uma constante repreensão aos que têm deixado o temor do Senhor, e estão pisando o Seu sábado.”¹

Precisamos, como igreja remanescente, nos despertar para a obra que diante de nós está. Precisamos ter Jesus em nosso coração e representá-lo em todos os nossos atos e palavras.

É certo que “o mundo é contra nós, as igrejas populares são contra nós, as leis da Terra em breve serão contra nós (*Testemunhos seletos*, vol. 2, p. 77), mas se fizermos de Deus nossa força e permanecermos como um povo distinto e separado do mundo, pela graça e poder de Deus haveremos de vencer e concluir nossa missão.

“Se o remanescente povo de Deus andar perante Ele com humildade e fé, Deus, por meio deles executará o Seu eterno propósito, capa-

citando-os para trabalharem em harmonia para dar ao mundo a verdade tal qual é em Jesus. Ele os usará a todos — homens, mulheres e crianças — para fazer brilhar a luz sobre o mundo e tirar dele um povo que será fiel aos Seus mandamentos. Por meio da fé que o Seu povo nEle deposita, Deus mostrará ao mundo que Ele é o Deus verdadeiro, o Deus de Israel.”²

“Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, pastores e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disso, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele produzirá um despertamento nessas corporações religiosas a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos **remanescentes**.³”

O remanescente nunca será compreendido ou aceito pelo mundo. Muitos que professam ser cristãos, ou as igrejas da cristandade, se colocarão contra os filhos de Deus, contra o remanescente:

“A igreja **remanescente** terá de passar por grande prova e aflição. **Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus** sentirão a ira do dragão e de seus exércitos. Satanás considera como seus súditos os habitantes do mundo; conseguiu dominar as igrejas apóstatas; mas há um **pequeno grupo** que resiste à sua supremacia. Se ele os pudesse riscar da Terra, seu triunfo seria completo. Como antigamente influenciava as nações pagãs para destruírem Israel, assim, num futuro próximo, ele incentivará as maléficas potências terrestres para destruir o povo de Deus.”⁴

“O espírito que atuava naqueles sacerdotes e príncipes [judeus] é ainda manifesto por muitos que fazem alta profissão de piedade. Recusam-se a examinar o testemunho das Escrituras quanto às verdades especiais para este tempo. Apontam para o próprio número, a própria riqueza e popularidade, e olham com desprezo **aos defensores da verdade, sendo estes poucos, pobres e impopulares, tendo uma fé que os separa do mundo.**”⁵

O remanescente de Deus nunca foi popular, nunca foi amplamente conhecido e reconhecido. Sempre foi constituído de poucas pessoas, e por isso é chamado de *remanescente*, que significa “o que resta, o que sobra”.



“Vi que as igrejas nominais e os adventistas nominais, como Judas, nos trairão, entregando-nos aos católicos para obterem influência contra a verdade. **Os santos [o remanescente] serão então um povo quase desconhecido, de quem os católicos terão pouco conhecimento.**”⁶

“Assim ocorrerá com o povo **remanescente** de Deus. Ficará espalhado, alguns nas fortalezas das montanhas, outros exilados e outros perseguídos. Quando se ouve a voz de Deus, e se revela o brilho da glória, passada a prova, removida a palha, eles entendem que estão na presença de Alguém que os redimiu por Seu sangue. Justamente aquilo que Cristo foi para João em seu exílio, Ele será para o Seu povo, que sentirá a mão da tirania, por amor da fé e do testemunho de Jesus Cristo. [...] [Eles] Foram, pela tempestade da perseguição, empurrados para as fendas das rochas, mas se ocultaram na Rocha dos Séculos; e nas fortalezas das montanhas, nas cavernas e matas da Terra, o Senhor revelará Sua presença e Sua glória. Mais ‘um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá e não tardará’. Hebreus 10:37. **Seus olhos, qual chama de fogo, penetram nos trancados calabouços e buscam os que estão escondidos ali, pois seus nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.** Esses olhos do Salvador estão acima de nós, em nosso redor, observando toda dificuldade, discernindo todo perigo; e não há lugar onde Seus olhos não possam penetrar, nenhuma tristeza e sofrimento de Seu povo onde não chegue a simpatia de Cristo.”⁷

“Sua única esperança está na misericórdia de Deus, sua única defesa será a oração. Como Josué suplicou diante do Anjo, assim a igreja **remanescente**, com coração quebrantado e fervorosa fé, suplicará o perdão e o livramento por meio de Jesus, seu Advogado.”⁸

“O **remanescente** deve vencer pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho.”⁹

O TRIUNFO FINAL DO REMANESCENTE

“*E verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do Sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre.*” Apocalipse 22:4 e 5.

“Em santa visão, o profeta contemplou o **triunfo final da igreja remanescente de Deus.**”¹⁰

“Minha atenção foi então dirigida para a glória do Céu, para os tesouros acumulados pelos fiéis. Tudo era amável e glorioso. Os anjos

cantavam um cântico maravilhoso, depois paravam de cantar, tiravam a coroa da cabeça e a lançavam, muito brilhante, aos pés do adorável Jesus, e, com vozes melodiosas, clamavam: ‘Glória, Aleluia!’ Uni-me a eles nos cânticos de louvor e honra ao Cordeiro, e toda a vez que eu abria a boca para louvá-LO, experimentava um inexprimível senso de glória que me rodeava. Era um eterno peso de glória muito excelente. Disse o anjo: ‘**O pequeno remanescente, que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos, e o que ficar fiel até o fim desfrutarão esta glória e estarão para sempre na presença de Jesus, e cantarão com os santos anjos**’¹¹

“*Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino.*” (Lucas 12:32, grifo nosso).

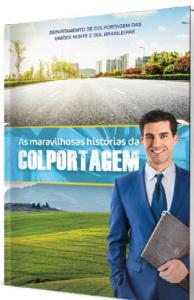
“Também Isaías clama acerca de Israel: *Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.*” (Romanos 9:27, grifo nosso). ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ Profetas e reis, p. 605.
- ² Testemunhos seletos, vol. 3, p. 421.
- ³ Primeiros escritos, p. 261.
- ⁴ Serviço cristão, p. 157.
- ⁵ O grande conflito, p. 596.
- ⁶ Unpublished Manuscript Testimonies of Ellen G. White, 23 de outubro de 1850.
- ⁷ Para conhecê-LO, p. 361.
- ⁸ Profetas e reis, p. 588.
- ⁹ A fé pela qual eu vivo, p. 246.
- ¹⁰ Atos dos apóstolos, p. 590.
- ¹¹ Primeiros escritos, p. 66.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS!

Peça hoje mesmo na sua Associação!



Ao ler essas histórias, você entenderá que nossa igreja dificilmente teria conseguido o desenvolvimento, o alcance e a prosperidade atuais sem a participação da obra da colportagem.



O sermão do monte é a bênção do Céu ao mundo. Nele, o Mestre dos mestres profere as palavras que o Pai Lhe deu para falar.

**Edição
de bolso**



As doenças crônicas têm causado cerca de 70% das mortes por motivo de saúde no Brasil. Aprenda a forma certa de combatê-las usando a medicina complementar.



"O ato de comer carne deve ser abandonado hoje?" Com um texto leve e interessante, o autor apresenta argumentos da Bíblia e do Espírito de Profecia para explorar essa pergunta.



Os valdenses sofreram muito para manter a chama da verdade durante a Idade Média. Como esse povo crente conseguiu forças para resistir a todos os desafios da época?